

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI 2024-2028

Carlos Ivan Simonsen Leal
Presidente
Fundação Getulio Vargas

Celso Corrêa Pinto de Castro
Diretor
Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC

Thais Continentino Blank
Vice-diretora
Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC

Martina Spohr Gonçalves
Coordenadora de Ensino de Graduação
Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC

Daniele Chaves Amado
Vice-coordenadora de Ensino de Graduação
Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC

Marco Aurélio Vannucchi Leme de Mattos
Coordenador de Ensino de Pós-graduação
Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC

Jaqueline Porto Zulini
Vice-Coordenadora de Ensino de Pós-graduação
Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL DA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS FGV CPDOC	5
1.1. Contextualização da Escola	5
1.2. Breve Histórico	6
2. INSERÇÃO REGIONAL	9
3. POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	9
3.1. Princípios norteadores	10
3.1.1. A missão da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC	10
3.1.2. Avaliação Institucional	10
4. PROCEDIMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTUCIONAL	11
4.1. Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação	13
4.2. Formas de utilização dos resultados das avaliações	14
4.3. Composição da CPA	16
5. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	16
5.1. Alinhamento com as diretrizes superiores	16
5.2. Objetivos e metas do FGV CPDOC para o período 2024-2028	17
5.3. Recursos alocados ao cumprimento dos objetivos e metas do período	19
Previsão Orçamentária	19
5.4. Política de Valorização da Diversidade	20
5.5. Política de Valorização do Meio Ambiente	21
5.6. Política da Memória Cultural e do Patrimônio Cultural	21
5.7. Política de Desenvolvimento Artístico e Cultural	22
5.8. Política para Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial	23
6. POLÍTICAS ACADÊMICAS	24
6.1. Política de ensino	24
6.2. Política de Ensino à Distância	26
6.3. Estrutura curricular	28

6.4.	Princípios da estrutura curricular	28
6.5.	Fundamentos metodológicos	30
6.5.1.	Princípios metodológicos	30
6.5.2.	Princípios da produção de material didático	31
6.5.3.	Princípios do uso de ferramentas tecnológicas	32
6.5.3.1.	Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	32
6.5.3.2.	Plataforma zoom	32
6.5.3.3.	Salas híbridas	33
6.5.3.4.	Princípios da avaliação de desempenho	33
6.6.	Oferta de cursos e programas	33
6.6.1.	Bacharelado em Ciências Sociais – modalidade presencial	33
6.7.	Pós-graduação	37
6.7.1.	Pós-graduação lato sensu	37
	Cinema Documentário	37
	Relações Internacionais	38
6.7.2.	Pós-graduação strictu sensu	38
7.	POLÍTICAS DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO	40
7.1.	Estratégias de incentivo e apoio à pesquisa	40
7.2.	Princípios de disseminação do conhecimento	42
8.	POLÍTICA DE EXTENSÃO	42
9.	PRÁTICAS INOVADORAS	45
9.1.	Internacionalização	45
9.1.2.	Estratégias de internacionalização	45
10.	AÇÕES DE INTEGRAÇÃO COM SEGMENTOS SOCIAIS RELEVANTES	47
10.1.	Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras – NDEC	47
10.2.	Alumni	47
11.	POLÍTICAS DE GESTÃO	48
11.1.	Estrutura organizacional	49
11.2.	Corpo docente	51

Composição do corpo docente e cronograma de expansão	52
11.3. Estratégias de admissão e substituição de professores	54
11.4. Estratégias de qualificação docente e plano de carreira	54
11.5. Corpo técnico-administrativo	58
11.6. Composição do corpo técnico-administrativo	58
11.7. Estratégia de admissão de funcionários	59
11.8. Estratégias de qualificação técnico-administrativa	60
11.9. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo	61
11.10. Estratégias de qualificação de tutores para Ensino à Distância	61
12. CORPO DISCENTE	62
12.1. Estratégias de seleção	63
12.2. Estratégias de apoio pedagógico	63
13. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	66
13.1. Localização	66
13.2. Salas de Aula e Auditórios	67
13.3. Auditório 12º andar	68
13.4. Instalações para Docentes	68
13.5. Área de Convivência Cultural e Acadêmica	68
13.6. Biblioteca Mario Henrique Simonsen	68
13.7. Plano de Atualização do Acervo	72
13.8. Formas de Atualização do Acervo.	75
13.9. Laboratórios de Informática	77
13.10. Recursos Tecnológicos de Laboratórios Recursos de Informática	77
13.11. Infraestrutura Geral e Administrativa	82
13.11.1. Instalações Administrativas	82
13.11.2. Infraestrutura de Alimentação e Serviços	82
13.11.3. Sala da Comissão Própria de Avaliação da Escola	82
13.11.4. Instalações Sanitárias	83
13.11.5. Bicicletário	83

13.11.6.	Infraestrutura de Segurança	83
13.11.7.	Manutenção e Conservação das Instalações Físicas e Equipamentos	84
13.11.8.	Fraldário e Espaço para Amamentação	84
13.11.9.	Infraestrutura de alimentação e serviços.	84
13.11.10.	Infraestrutura para o Atendimento a Pessoa com Deficiência	84
13.11.11.	Manutenção e Conservação dos Equipamentos.	86
13.11.12.	Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.	86
13.11.13.	Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	86
13.11.14.	Espaço de Atendimento a Discentes	87
13.12.	Infraestrutura Tecnológica	87
13.12.1.	Infraestrutura de suporte	89
13.12.2.	Plano de expansão e atualização de equipamentos	89
13.12.3.	Recursos de tecnologias de informação e comunicação	90
13.12.4.	Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.	91

1. PERFIL INSTITUCIONAL DA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS FGV CPDOC

1.1. Contextualização da Escola

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC é uma instituição de ensino superior particular, com sede na cidade do Rio de Janeiro, mantida pela Fundação Getúlio Vargas, organização de direito privado sem fins lucrativos.

Os programas do FGV CPDOC se enquadram na área de História e Ciências Sociais. Os Cursos ofertados pela Escola são:

- Graduação Bacharelado em Ciências Sociais, na modalidade presencial;
- Mestrado e Doutorado em História (Acadêmico);
- Mestrado e Doutorado em História (Profissional)

A Fundação Getúlio Vargas – FGV, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, situada na Praia de Botafogo, nº 190, Botafogo, CEP 22253–900, com Estatuto registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, sob o nº 15.987, em 10/12/2007 – Protocolo nº 200711281530268, é a Instituição Mantenedora da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC.

Em seus 70 anos de existência, a Fundação Getúlio Vargas, com suas escolas e institutos de pesquisa, transformou-se em um importante centro de pensamento sobre a realidade socioeconômica brasileira, destacando-se pela qualidade e seriedade da informação que produz e oferece à sociedade. Ao longo desse período, a FGV gerou uma grande quantidade de bens públicos e foi continuamente avaliada como um centro de excelência em pesquisa e ensino.

No campo do ensino, a iniciativa pioneira dos anos 1950 consistiu na criação da Escola Brasileira de Administração Pública – atual EBAPE – no Rio de Janeiro, e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP -, ambas oferecendo cursos de graduação. Na década de 1960, surgiram os cursos de pós-graduação em Administração Pública. Em 1966, a partir do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas (CAE 12/12/1960) do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da FGV, foi criada a Escola de Pós-Graduação em Economia – EPGE –, oferecendo cursos de mestrado. Em 1974 foi criado o Programa de Doutorado da EPGE. Ao lado da pós-graduação stricto sensu em Administração e Economia, a FGV lançou-se desde então ao ensino de pós-graduação lato sensu em diversas áreas. Paralelamente, também de modo pioneiro, desenvolveu várias linhas de pesquisa e

consultorias. Os índices econômicos produzidos pelo IBRE são sabidamente utilizados como referência em todo o país.

Acordos e intercâmbios nacionais e internacionais garantem a contínua atualização dos conteúdos educacionais. Além de investir sistematicamente em novas tecnologias e metodologias ligadas ao ensino à distância, a instituição mantém publicações de alto nível, seja sob a forma de periódicos, seja sob a forma de livros editados por sua própria Editora. O coroamento de décadas de investimento em pesquisa, ensino e acervo é a Biblioteca Mario Henrique Simonsen, na sede da FGV no Rio de Janeiro, considerada uma das melhores e mais atualizadas do país.

Lançando-se em novas frentes, o principal investimento da FGV nas últimas décadas foi a criação de cursos de graduação. Desde 2002, o curso de graduação em Administração, que já era oferecido pela EAESP em São Paulo, voltou a ser ministrado pela EBAPE no Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano também foi inaugurado, no Rio de Janeiro, o curso de graduação em Economia. Em 2004, começaram a funcionar os cursos de graduação em Economia, em São Paulo, e Direito, em São Paulo e no Rio. Em 2011 foi criada a Escola de Matemática Aplicada no Rio de Janeiro, com o curso de graduação de Matemática Aplicada, e em 2018, a criação do curso Ciência de Dados e Inteligência Artificial. Também em 2018 foi criado o curso de Relações Internacionais em São Paulo vinculado à Escola de Relações Internacionais, fruto do Centro de Relações Internacionais vinculado ao FGV CPDOC. Em 2021 o curso de graduação em Comunicação Digital, vinculado à Escola de Comunicação e Mídia no Rio de Janeiro, também foi criado.

Em 2005 a partir da Portaria MEC nº 1.295 a FGV teve autorização do MEC para o credenciamento da ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS FGV CPDOC, com a abertura do curso de graduação em Ciências Sociais, no Rio, conforme Portaria de Autorização nº 1.295, do dia 19/04/2005. O último processo de credenciamento da Escola ocorreu em 2018, conforme Portaria MEC nº 915 de 27/12/2018, publicada no D.O.U. de 28/12/2018. O credenciamento foi aprovado pela portaria nº 335 do MEC de 08 de fevereiro de 2019, e publicado no DOU, dia 11 de fevereiro de 2019. O reconhecimento do curso foi renovado pela Portaria Seres/MEC nº 150, de 21 de junho de 2023. A Escola foi criada no âmbito do Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea (FGV CPDOC) e, após uma mudança regimental, mudou o nome para Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC, mantendo-se, todavia também a denominação histórica de Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, bem como a sigla FGV CPDOC.

1.2. Breve Histórico

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC, criada no âmbito do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (fundado em 1973), se destaca na preservação e estudo da história contemporânea do país. Tornou-se referência na conservação de arquivos pessoais

de figuras públicas e na realização de pesquisas sobre eventos históricos. Em 1975, o CPDOC lançou o Programa de História Oral (PHO), que, até 2024, acumulou 2.409 entrevistas, somando cerca de 8.000 horas de gravações. Essas entrevistas capturam relatos de personalidades envolvidas em diversos momentos da história do Brasil, oferecendo uma fonte rica para pesquisadores.

O Programa de Arquivos Pessoais (PAP) tem como missão reunir, organizar e divulgar arquivos privados doados ao CPDOC desde 1973. Este acervo inclui cerca de 230 arquivos de personalidades importantes na história nacional. Ao longo dos anos, o PAP digitalizou mais de 1.120.000 páginas de documentos, assegurando que esse material esteja preservado e acessível.

O Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB), iniciado em 1974 e lançado em sua primeira edição em 1984, é uma obra de referência na documentação da história política e social do Brasil. Com 4.493 verbetes na primeira edição, a obra foi expandida em 2001 para 6.620 verbetes, com versões em papel e CD-ROM. Em 2010, o DHBB foi disponibilizado online, com 7.553 verbetes, tornando-se um recurso essencial para estudantes, acadêmicos e o público em geral. O sucesso do DHBB levou à criação de outras enciclopédias, como o Dicionário de Políticos do Rio de Janeiro (2014) e o Dicionário Histórico-Biográfico da Primeira República (2015), ampliando o conhecimento sobre a história do Brasil.

O Núcleo de Audiovisual e Documentário (NAD), criado em 2006, é responsável por produzir e preservar registros audiovisuais que exploram temas relacionados à história, cultura e sociedade brasileiras. O NAD registra depoimentos e eventos acadêmicos, além de editar e disponibilizar esse conteúdo nos canais oficiais da instituição. O NAD também colabora com o PHO, utilizando entrevistas orais como base para documentários, ampliando o alcance das pesquisas do CPDOC.

A Casa Acervo CPDOC, inaugurada em 2016 no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, é um espaço dedicado à preservação e divulgação da história contemporânea do Brasil. Com uma infraestrutura moderna, a Casa Acervo oferece espaços para consulta de documentos e para a higienização e organização de arquivos ainda não disponíveis ao público. O anexo de três andares conta com sistemas de monitoramento, climatização e prevenção de incêndios, assegurando a segurança dos documentos históricos. Essas medidas demonstram o compromisso do CPDOC em proteger seu acervo e continuar desempenhando um papel vital na preservação da memória nacional e no estímulo à pesquisa histórica.

Em 2017, a Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC lançou o Projeto de Difusão e Educação Patrimonial, com o objetivo de ampliar o acesso ao acervo histórico e promover a inclusão social por meio da educação patrimonial. Este projeto oferece atividades para alunos do ensino fundamental e médio, além de graduandos e profissionais de áreas como História, Ciências Sociais e Arquivologia. A iniciativa visa aproximar o público escolar do acervo do CPDOC, incentivando o uso crítico de documentos históricos, como os arquivos do ex-presidente Getúlio Vargas.

Em 2002, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação aprovou a proposta do CPDOC de criação de um Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC), que iniciou suas atividades com o Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais no ano seguinte. Em 2007, o Programa de Pós-Graduação ampliou a oferta de cursos com a abertura das primeiras turmas de Mestrado e Doutorado Acadêmico em História, Política e Bens Culturais, cujos projetos foram aprovados pelo Comitê Técnico Científico da CAPES em julho de 2006. Ainda em 2007, o Mestrado Profissional obteve conceito 5 na avaliação trienal da CAPES, o mais alto da área de Ciências Humanas para a modalidade “Profissional”. O resultado manteve-se na avaliação seguinte, divulgada em 2010, quando foi confirmada a nota 4 para o segmento acadêmico do PPHPBC. Na última avaliação quadrienal, os segmentos profissional e acadêmico mantiveram seu conceito 5. Em 2020, foi lançada a chamada para a primeira turma do curso Doutorado Profissional, uma inovação no campo educacional brasileiro, com ingressantes no primeiro semestre de 2021.

Em 2005, com apoio do IDE, a IES lançou a primeira turma de pós-graduação lato sensu, com a pioneira Pós-Graduação em Cinema Documentário e em 2014 o MBA em Relações Internacionais. Desde então, aumentou a gama de cursos oferecidos pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC, muitas vezes em parceria com outras Escolas da Fundação, e cujos temas transitam entre a área cultural e das Relações Internacionais.

O curso de Licenciatura em História foi autorizado pelo MEC no ano de 2008. O primeiro vestibular para o curso foi realizado em 2009. O curso de Licenciatura em História da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC está desativado, mediante deliberação da Mantenedora, em junho de 2016, em comum acordo com a IES, tendo em vista a reduzida procura pelo curso e dos altos indicadores de evasão. A IES esteve comprometida com a oferta das disciplinas que fazem parte do Plano Pedagógico do curso de Licenciatura em História e do fluxograma correspondente até a formatura do último aluno do curso que ocorreu em 2020.2. A portaria com a desativação final do curso de História foi publicada pela portaria SERESMEC nº126 em 05 de abril de 2024.

Esta inserção da IES em três modalidades de formação acadêmica – graduação, pós-graduação lato sensu e pós-graduação stricto sensu – consolida sua atuação como unidade de ensino, coroada com o regimento, aprovado em 2013 e que transformou o CPDOC na Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Em 2021, o nome da instituição mudou para Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC, incorporando formalmente a sigla FGV CPDOC. Busca-se, para os próximos quatro anos, ampliar o corpo docente da IES, que passa por um período de renovação; atingir altos conceitos em avaliações de cursos promovidas pelo MEC e pela Capes; consolidar a qualidade dos cursos oferecidos; projetar a Escola e seu trabalho internacionalmente; e aumentar o grau de cooperação com outras escolas e unidades da FGV.

Esta condição elege como parceiros principais as organizações públicas e privadas que desejem resgatar suas próprias histórias para servirem como instrumentos de fortalecimento da imagem institucional, que tenham a intenção de estabelecer estratégias compromissadas com o conceito de

responsabilidade social, que necessitem entender melhor o comportamento de seus clientes ou que procurem produzir conhecimento sobre determinado aspecto da realidade social brasileira.

O quadro de professores da IES tem se renovado continuamente. Todo o corpo de professores passa, a cada três anos, por um processo de avaliação externa de seu desempenho acadêmico.

Vale mencionar, ainda, o investimento que a IES tem feito em projetar sua imagem de polo de referência na formação de cientistas sociais por meio de iniciativas que apresentam ao grande público e às ciências sociais, suas possibilidades instrumentais e teóricas. Nesse sentido, tem-se investido em uma série de oficinas que permitem a alunos de graduação e de pós-graduação, no Brasil no exterior, entender melhor o que são as disciplinas que são a base para o trabalho da IES desde sua criação. A Escola tem igualmente investido na atualização de uma de suas mais antigas áreas de pesquisa, o pensamento social, atualizando a reflexão a seu respeito com novos conceitos e teorias, com novos pesquisadores e colaboradores. O objetivo geral da IES no período 2024-2028 é desenvolver novas estratégias de ensino, pesquisa e extensão que contribuam para a realização da sua missão de produzir, gerir e difundir informação e conhecimento na área das Ciências Sociais.

2. INSERÇÃO REGIONAL

O município do Rio de Janeiro conta com 6.775.561 de habitantes (IBGE 2021), distribuídos numa área territorial de 1.224,56km². Sua população em idade universitária compõe pouco mais do que 15% da população total do município, que conta com mais do que 1500 unidades escolares, sem contar os números relativos a todo o Estado do Rio de Janeiro. Metade da população da cidade conta com 11 ou mais anos de estudo, um quadro positivo em relação ao cenário nacional como um todo. Em todo o estado do Rio de Janeiro, há pouco mais de dez mil escolas ativas, entre estaduais, municipais, federais e particulares (Fonte: Secretaria Estadual de Educação, 2023). O PIB per capita do município no ano de 2022 (Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, 2024) foi de R\$ 48,8 mil. Esse cenário aponta para uma população com renda alta vivendo em um município com forte presença de equipamentos públicos e culturais, além de uma grande rede escolar, o que configura a necessidade de formação de nível superior nas áreas de Ciências Humanas, em geral, e Ciências Sociais, em particular.

3. POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O presente planejamento é fruto de debates internos com membros da comunidade FGV CPDOC – docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e gestores – e da sociedade civil organizada em seus principais fóruns, quais sejam: Comissão Própria de Avaliação (CPA), colegiados de graduação e pós-graduação, congregação, conselho consultivo, além de reuniões específicas sobre temas de

interesse da Escola. O planejamento está, também, alinhado à missão da Fundação Getulio Vargas, mantenedora da IES.

3.1.Princípios norteadores

3.1.1. A missão da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC

Produzir, gerir e difundir informação e conhecimento na área das Ciências Sociais e da História, de modo a contribuir para uma melhor compreensão da realidade social, em especial no que diz respeito a processos e temas relevantes para o Brasil.

Princípios norteadores

1. **Produção de Conhecimento:** Comprometer-se com a produção de informações e conhecimentos de alta qualidade na área das Ciências Sociais e da História.
2. **Difusão de Informação:** Promover a ampla difusão do conhecimento produzido, tornando-o acessível a diferentes públicos.
3. **Compreensão da Realidade Social:** Contribuir para uma compreensão mais profunda da realidade social, com foco em temas e processos relevantes para o Brasil.
4. **Interdisciplinaridade:** Fomentar a interdisciplinaridade, integrando diferentes áreas do saber para enriquecer a análise e a interpretação dos fenômenos sociais e históricos.
5. **Ética e Responsabilidade Social:** Seguir princípios éticos rigorosos na produção e difusão de conhecimento, assumindo a responsabilidade social inerente à atividade científica.

3.1.2. Avaliação Institucional

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC está comprometida com a excelência acadêmica e a melhoria contínua de suas atividades. Nesse contexto, a autoavaliação é um elemento essencial, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição.

A autoavaliação no FGV CPDOC é vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). No entanto, é um esforço coletivo que envolve todos os atores da instituição - professores, alunos, técnicos-administrativos e sociedade civil - para analisar criticamente as atividades acadêmicas desenvolvidas.

O principal objetivo desse processo é induzir a qualidade institucional, utilizando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI. Esses dados são transformados em conhecimento, possibilitando sua apropriação por todos os envolvidos, de modo a implementar ações de melhoria contínua. A autoavaliação é fundamental para que o FGV CPDOC

compreenda melhor suas forças e áreas de melhoria, promovendo um ciclo contínuo de aperfeiçoamento.

O processo de autoavaliação consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional cumpre duas finalidades principais: fomentar a cultura de avaliação dentro da instituição e subsidiar os processos de avaliação externa. Por meio desse relatório, o FGV CPDOC não apenas demonstra seu compromisso com a transparência e a responsabilidade acadêmica, mas também se prepara melhor para os desafios futuros.

4. PROCEDIMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A política de avaliação da IES tem seu eixo central na Comissão Própria de Avaliação (CPA), que está em constante diálogo com outras instâncias e mecanismos avaliativos que regem o desenvolvimento institucional da IES. A CPA da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC reúne-se no mínimo duas vezes ano, embora seu trabalho de acompanhamento de dados seja contínuo. A metodologia de seu trabalho prevê a integração com outros setores da IES e da Mantenedora que são cruciais para o fornecimento de dados necessários para o acompanhamento institucional.

O trabalho da CPA é guiado por um Regimento Interno e pelo Plano de Autoavaliação Institucional, que definem os procedimentos e metodologias aplicadas. Esses documentos são elaborados de acordo com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), assegurando que o processo de autoavaliação seja rigoroso, transparente e alinhado com as melhores práticas nacionais.

O Plano de Autoavaliação Institucional é um documento estratégico que estabelece as diretrizes para a condução da autoavaliação no FGV CPDOC. Alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o plano de autoavaliação visa promover a qualidade institucional através da utilização dos resultados das avaliações externas e das informações coletadas internamente.

Particularmente importantes são os seguintes órgãos: Secretaria Administrativa da IES, Secretaria de Registro Acadêmico da Mantenedora, Núcleo de Apoio Pedagógico e Ouvidoria. Importante ressaltar que a Ouvidoria tem um canal eletrônico direto com a CPA, por intermédio do qual são recebidas as reclamações feitas pelo corpo discente e docente.

O cronograma anual de atuação da CPA atende os procedimentos a seguir: a primeira reunião do ano estabelece o plano de trabalho anual e analisa o relatório anual referente ao ano anterior, cuja postagem no sistema E-MEC ocorre usualmente no período entre março e abril. Nessa reunião, são apresentadas eventuais modificações no principal instrumento utilizado pela CPA, um questionário online e anônimo que mede as percepções da comunidade acadêmica (alunos, professores e técnico-administrativos) sobre as principais dimensões do desenvolvimento institucional da IES. Em seguida, o coordenador sintetiza os principais resultados presentes no relatório da CPA em um resumo executivo que é apresentado nas instâncias colegiadas (Conselho de Coordenação, Colegiado de Graduação e Congregação) e divulgado em formato eletrônico para estudantes. O relatório também é postado no site da IES, na íntegra. A segunda reunião, feita no segundo semestre, é o momento em

que a CPA finaliza o instrumento a ser aplicado no final do corrente ano. Nossa estratégia de autoavaliação se resume nos seguintes tópicos:

- sondagem por meio de aplicação de questionário aos discentes da graduação e programas stricto sensu;
- sondagem por meio de aplicação de questionário ao corpo técnico-administrativo da Escola;
- sondagem por meio de aplicação de questionário ao corpo docente da Escola;
- sondagem por meio de aplicação de questionário aos concluintes da graduação e dos programas stricto sensu;
- sondagem por meio de aplicação de questionário aos egressos por meio da rede de ex-alunos, o Alumni;
- reuniões periódicas de avaliação dos dados coletados e discussões de propostas e projetos de melhoria institucional para submissão à Direção da Escola;
- elaboração dos relatórios, com base nos dados coletados, para disseminação das informações, tanto interna quanto externamente;
- discussão dos relatórios nos colegiados, no NDE, nas reuniões pedagógicas, na CPA, e em reuniões das coordenações do curso com a Diretoria.

Os questionários capturam percepções sobre diversas dimensões institucionais, como a qualidade do ensino, a infraestrutura, o ambiente de trabalho e as oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional. A participação é incentivada para garantir uma ampla representatividade dos diferentes grupos da comunidade acadêmica.

Os questionários para discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos são elaborados para captar informações detalhadas sobre a experiência educacional e de trabalho na instituição. Para os discentes, o questionário inclui perguntas sobre a qualidade das aulas, a relevância do conteúdo, a acessibilidade aos recursos de apoio acadêmico e o engajamento nas atividades de pesquisa e extensão. Para os docentes, são avaliados aspectos como a carga de trabalho, o suporte institucional para atividades de pesquisa e extensão, e as oportunidades de desenvolvimento profissional. Os funcionários técnico-administrativos, por sua vez, respondem a perguntas relacionadas ao ambiente de trabalho, infraestrutura e oportunidades de capacitação.

Os resultados são socializados de forma transparente (banners, e-mail e mídia eletrônica), a fim de dar credibilidade e fortalecer o processo, de modo a atingir padrões de desempenho e qualidade, considerados intrínsecos na educação democrática, construtiva e emancipadora.

Finalmente, importante ressaltar que a cultura de avaliação perpassa a IES em vários níveis, para além do trabalho da CPA. Assim, as avaliações do trabalho docente feitas pelos alunos são debatidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e são fundamentais para a organização acadêmica feita pela Coordenação de Ensino de Graduação. Do mesmo modo, o processo trienal de avaliação da produção intelectual dos docentes feito por comissão externa autônoma é crucial para orientar a Direção da IES nos processos de progressão funcional e aumento salarial.

4.1. Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação

A forma de participação dos diversos segmentos da IES está contemplada em conformidade com a Lei Nº 10.861 garantindo de acordo com o constante no regimento que todos os segmentos façam parte da Comissão Própria de Avaliação e que nenhum dos segmentos constitua maioria absoluta em relação à soma dos demais. Assim, os diferentes órgãos colegiados da instituição atuarão sempre no sentido de assegurar não só a participação efetiva dos diferentes segmentos, mas também a observância dos termos e exigências do SINAES, de acordo com o previsto em sua normatização e na Portaria 1.264, de 17 de outubro de 2008.

A análise dos dados coletados pela CPA é realizada de maneira sistemática, utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa para garantir uma compreensão das percepções e experiências dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Os dados são categorizados e organizados por temas, como qualidade do ensino, infraestrutura, suporte institucional, e ambiente de trabalho, permitindo uma análise segmentada que identifica pontos fortes e áreas de melhoria em cada uma dessas dimensões.

Para cada categoria, a CPA realiza uma análise comparativa com resultados de ciclos anteriores, permitindo a identificação de tendências e padrões ao longo do tempo. São realizadas, também, análises cruzadas para verificar a consistência das respostas entre diferentes grupos, como alunos, professores e técnicos-administrativos, assegurando que todas as perspectivas sejam consideradas. A CPA também utiliza técnicas de análise estatística para interpretar os dados coletados. Ferramentas de análise de correlação, regressão e análise de variância (ANOVA) são aplicadas para identificar relações significativas entre variáveis e entender melhor os fatores que influenciam as percepções da comunidade acadêmica.

Para maximizar a participação, a CPA utiliza uma variedade de estratégias de engajamento. Reuniões informativas e workshops são realizados para explicar o processo de avaliação, os objetivos da CPA e a importância da participação de todos os membros da comunidade acadêmica. A CPA também promove discussões abertas e grupos focais, onde os participantes podem compartilhar suas

experiências e sugestões diretamente, criando um diálogo contínuo entre a CPA e a comunidade acadêmica.

Além disso, a CPA assegura que os questionários e outros instrumentos de avaliação sejam facilmente acessíveis a todos os segmentos da comunidade acadêmica. A divulgação é feita por meio de e-mails institucionais, anúncios no site da escola e postagens em redes sociais, garantindo que todos estejam cientes das oportunidades de participar e contribuir. A acessibilidade e a transparência do processo são fundamentais para garantir um alto índice de participação, que tem crescido consistentemente ao longo dos anos.

A comunicação interna do FGV CPDOC desempenha um papel fundamental na promoção da colaboração, alinhamento de objetivos e engajamento dos membros da comunidade acadêmica. Por meio de uma variedade de canais, como e-mails, intranet, reuniões, boletins informativos e grupos de trabalho, a comunicação interna busca fornecer informações relevantes, promover a transparência, compartilhar conquistas institucionais e criar um ambiente propício para o intercâmbio de ideias e feedback construtivo entre estudantes, professores, funcionários e administração. Este fluxo de comunicação contribui para fortalecer a cultura organizacional, aumentar a eficiência operacional e promover um senso de pertencimento e identidade institucional.

A diversidade de perspectivas é um componente chave da autoavaliação no FGV CPDOC. A participação de alunos, professores e técnicos-administrativos em igualdade de condições assegura que as avaliações reflitam uma visão abrangente das operações institucionais. Alunos têm a oportunidade de avaliar a qualidade do ensino, a relevância do conteúdo, a acessibilidade dos recursos de apoio acadêmico e o ambiente de aprendizagem. Professores avaliam a carga de trabalho, o suporte institucional para atividades de pesquisa e extensão e as oportunidades de desenvolvimento profissional. Funcionários técnico-administrativos respondem a questões sobre o ambiente de trabalho, a infraestrutura e as oportunidades de capacitação, proporcionando uma visão completa das condições de trabalho e das necessidades de melhoria.

Além disso, a IES procura garantir que o trabalho regular da CPA seja amplamente conhecido pela comunidade, tanto por meio da divulgação de resultados, como da eventual realização de reuniões de sensibilização com os funcionários técnico-administrativos.

4.2. Formas de utilização dos resultados das avaliações

No caso do Relatório elaborado pela CPA, os dados e as análises são nas principais instâncias colegiadas, nas quais diferentes aspectos institucionais são debatidos. Assim, no Colegiado de Graduação, os dados são utilizados para aprimorar processos didático-pedagógicos, reorganizar planejamento acadêmico e incrementar as políticas de ensino, de atendimento aos discentes e de extensão. No caso do Conselho de Coordenação, as análises servem para subsidiar debates sobre políticas de gestão, infraestrutura física e políticas de pessoal. Na Congregação, o relatório da CPA orienta debates sobre políticas de ensino, de pesquisa e extensão, fundamentalmente. Finalmente, o NAP vale-se dos resultados da CPA para acompanhar políticas discentes.

Como exemplo de mecanismos de feedback e adaptação, o FGV CPDOC tem promovido reuniões periódicas para avaliação dos dados coletados e discussão de propostas e projetos de melhoria institucional. Em resposta às sugestões da comunidade acadêmica, a instituição implementou ações como a criação de eventos obrigatórios para alunos, voltados para a integração dos estudantes com a pesquisa acadêmica, e a reforma da sala dos professores para aprimorar os espaços de convivência e trabalho dos docentes. Além disso, foi incentivada a submissão de projetos pelos docentes que contemplem as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, reforçando a integração dessas atividades e o engajamento da comunidade acadêmica

Outro exemplo de impacto autoavaliação é a adaptação do curso de Licenciatura em História. Devido à baixa demanda e aos altos índices de evasão, o curso foi desativado após deliberação da Mantenedora e em comum acordo com a instituição. Essa decisão, tomada em conformidade com as orientações do MEC, permitiu que o FGV CPDOC concentrasse seus esforços no fortalecimento do Bacharelado em Ciências Sociais, área na qual a instituição continua a receber altos conceitos nas avaliações de curso.

Uma das ações estratégicas adotadas, decorrentes das avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), foi a reformulação da estrutura das áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais. Essa reformulação teve como objetivo tornar mais orgânica a distribuição das linhas de pesquisa, promovendo uma maior adequação aos padrões adotados na área de História e reforçando a identidade acadêmica da instituição. Além disso, a CPA recomendou a inclusão de uma representação dos funcionários técnico-administrativos na Congregação, visando uma maior integração e participação desses profissionais nas discussões e decisões institucionais.

No campo da responsabilidade social, a CPA incentivou a reavaliação da política de bolsas da instituição, propondo a inclusão de bolsas de demanda social para promover maior inclusão e equidade. Foi também recomendado o engajamento de estudantes e professores em atividades de voluntariado, buscando aumentar a integração acadêmica e o compromisso com a responsabilidade social.

Essas avaliações também destacaram a necessidade de melhorar a infraestrutura e os recursos oferecidos aos estudantes e professores. Em resposta, o FGV CPDOC implementou uma série de reformas, incluindo a modernização das instalações da sala educativa da Casa Acervo CPDOC e a atualização dos recursos tecnológicos e audiovisuais disponíveis para apoiar o ensino e a pesquisa. Essas melhorias contribuíram para criar um ambiente acadêmico mais dinâmico e inovador, alinhado com as expectativas contemporâneas de qualidade e eficácia no ensino superior.

Com base nas avaliações internas e externas, o FGV CPDOC implementou diversas ações para aprimorar seus processos institucionais. A escola desenvolveu ações para integrar mais os funcionários técnico-administrativos aos canais de comunicação e instâncias de debate e deliberação, garantindo uma maior participação no planejamento institucional. Além disso, o FGV CPDOC

reforçou a integração entre ensino, pesquisa e extensão, seguindo recomendações da CPA para criar uma experiência educacional mais completa e prática para os alunos. Iniciativas como a Cátedra Pequena África e o programa "Escola no Acervo" foram introduzidas para enriquecer o currículo, promover a reflexão a partir da perspectiva da diversidade e da inclusão, promovendo uma aproximação com a comunidade local.

Outras ações focaram no fortalecimento da pesquisa e da responsabilidade social. Laboratórios de pesquisa foram estruturados para combinar investigação acadêmica com práticas aplicadas, e a política de bolsas foi revisada para incluir opções de demanda social, promovendo maior inclusão e integração acadêmica. A escola também intensificou suas parcerias com organizações comunitárias e aprimorou a comunicação institucional, aumentando seu engajamento nas mídias sociais e ajustando sua abordagem para refletir melhor a identidade dos cursos e alcançar um público mais amplo.

Finalmente, a IES acredita que a autoavaliação é componente fundamental de suas políticas para a graduação. Assim, a Escola prevê a reavaliação periódica de suas estratégias de ensino, seja por meio de relatório da CPA, seja por intermédio das avaliações do trabalho dos docentes feitas semestralmente pelos graduandos. Do mesmo modo, a IES procura rever suas grades curriculares periodicamente, por intermédio de discussões feitas no NDE do curso e no Colegiado de Graduação.

4.3. Composição da CPA

A Comissão Própria de Avaliação é composta por: 2 (dois) membros externos da sociedade civil organizada, 2 (dois) membros do corpo docente em tempo integral, 2 (dois) membros docentes extra carreira, 2 (dois) representantes do corpo discente, e 2 (dois) membros do corpo técnico-administrativo, todos escolhidos na forma da legislação vigente. A forma de escolha dos representantes e as atribuições da CPA constam no regimento da IES tal como segue:

§ 1º Os representantes da Comunidade serão escolhidos pela Congregação ou pela Direção da IES com mandato de 2 (dois) anos.

§ 2º Os representantes do corpo docente são eleitos por seus pares, para mandato de 2 (dois) anos.

§ 3º Os representantes do corpo discente e o membro do corpo técnico-administrativo serão indicados pelos seus pares e terão mandato de 2 (dois) anos.

5. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1. Alinhamento com as diretrizes superiores

Em conformidade com o Parecer CNE/CES 0492/2001, o curso vai desenvolver as habilidades teóricas e metodológicas dos discentes para promover a inserção profissional em diferentes áreas de atuação. Ademais, buscará alargar tanto a capacidade analítica, quanto a autonomia intelectual do

egresso, oferecendo uma educação mais abrangente e visando o aproveitamento do formando pelo mercado. Além disso, todos os cursos da IES devem buscar promover a educação ambiental, seguindo o disposto na Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 do Conselho Nacional de Educação. No caso da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC, devemos aproveitar a natureza particular da instituição, que abriga apenas o curso de Ciências Sociais, para promover uma discussão transversal nas disciplinas componentes das grades comuns a todos os estudantes.

O curso de Ciências Sociais do FGV CPDOC, seguindo os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tem como finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Ele visa formar diplomados aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua. Além disso, incentiva a pesquisa e a investigação científica, com o objetivo de desenvolver a ciência, a tecnologia e a cultura, promovendo assim o entendimento do homem e do meio em que vive. O curso também se dedica à divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, comunicando o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação. Outro objetivo é suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a concretização desse desejo através da integração dos conhecimentos adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração. O curso busca estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, especialmente os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo uma relação de reciprocidade com ela. Além disso, promove a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

5.2. Objetivos e metas do FGV CPDOC para o período 2024-2028

Objetivo	Metas	Status
Ensino de Graduação		
	Ampliar o recrutamento de estudantes e diminuir a evasão	Em curso
	Aumentar o número de ingressantes matriculados para turmas de pelo menos 20 alunos	Em curso
	Reduzir significativamente as taxas anuais de evasão dos alunos	Em curso
	Desenvolver novas estratégias de ensino e aprendizagem nas áreas de Ciências Sociais	Em curso
	Ofertar regularmente cursos concentrados de verão e inverno	Em curso
	Consolidar acordos de intercâmbios internacionais em sinergia com o Programa Capes Print	Em curso
	Consolidar políticas de atendimento a alunos com necessidades especiais	Em curso
	Consolidar política de acompanhamento de egressos por meio de pesquisa empírica	Em curso
	Reavaliar o curso de graduação à luz de indicadores de matrículas, retenção/evasão e conclusão do curso	Em curso
Ensino de Pós-Graduação		
	Ampliar a nota do PPHPBC para 6 no ciclo avaliativo até 2028	2028
	Manter a nota 5 no Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais	Permanente
	Aumentar o número de alunos titulados	Em curso
	Aprofundar o processo de internacionalização do programa	Em curso
Pesquisa		
	Explorar novas formas de pesquisa social aplicada	Em curso
	Ampliar o número de projetos de professores financiados externamente	Em curso
	Ampliar o impacto e a internacionalização da produção científica	Em curso
	Garantir a excelência em pesquisa assegurando a integridade dos dados e a observância dos padrões éticos	Permanente
	Desenvolver inovação e rigor metodológico, promovendo ciência aberta e ciência cidadã	Em curso
	Estimular projetos no âmbito das Humanidades Digitais	Em curso
Recursos Humanos	Estimular a qualificação e internacionalização do corpo docente e dos profissionais atuantes na instituição	Permanente
Extensão		
	Ampliar o acesso ao arquivo histórico do CPDOC através da digitalização	Em curso
	Lançar editais para pesquisa no acervo	Em curso
	Realizar atividades formativas específicas e explorar setores como o Núcleo de Audiovisual e o Cineclube FGV	Em curso
	Promover regularmente o curso "Experiência FGV CPDOC" para o Ensino Médio	Permanente
	Ampliar o projeto "Escola no Acervo" com visitas guiadas	Em curso
	Oferecer oficinas semestrais de uso de fontes históricas para professores	Em curso
	Realizar periodicamente oficinas de produção audiovisual com o acervo do CPDOC	Em curso
Avaliação		
	Consolidar uma cultura de autoavaliação, ampliando o papel da CPA	Permanente
	Realizar seminários sobre avaliação institucional em parceria com outras Escolas da FGV	Em curso
	Desenvolver novos mecanismos de avaliação com uso da plataforma Qualtrics	Em curso
	Aprimorar a comunicação externa dos resultados da CPA	Em curso
	Divulgar regularmente os resultados e aprimoramentos definidos pela CPA nas redes sociais e no site da Escola	Permanente

5.3. Recursos alocados ao cumprimento dos objetivos e metas do período
 Previsão Orçamentária

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - Escola de Ciências Sociais (FGV/CPDOC) - 2024 a 2028					
Receitas					
Receitas					
	2024	2025	2026	2027	2028
Anuidades/Mensalidades	1.202.389	1.239.663	1.278.093	1.317.714	1.358.563
Taxas/Secretaria	3.584	3.695	3.810	3.928	4.050
Financeiras	1.905	1.964	2.025	2.088	2.152
Serviços	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500
Diversos	23.033	23.747	24.483	25.242	26.024
RECEITA BRUTA	1.233.411	1.271.569	1.310.910	1.351.471	1.393.289
DESCONTOS					
Bolsas	798.333	823.081	848.596	874.903	902.025
Inadimplência	19.088	19.679	20.289	20.918	21.567
TOTAL DESCONTOS	817.420	842.760	868.886	895.821	923.592
Receita Operacional	415.990	428.808	442.024	455.649	469.697

Despesas					
Despesas					
	2024	2025	2026	2027	2028
1. PESSOAL					
Docente	3.327.471	3.430.623	3.536.972	3.646.618	3.759.663
Técnicos e Administrativo	732.599	755.309	778.724	802.864	827.753
Encargos	2.695.900	2.779.473	2.865.637	2.954.471	3.046.060
Sub-Total 1	6.755.970	6.965.405	7.181.333	7.403.954	7.633.477
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	4.473	4.612	4.755	4.902	5.054
Aluguel	310.298	319.917	329.834	340.059	350.601
Sub-Total 2	314.771	324.529	334.589	344.962	355.655
3. INVESTIMENTO					
Mobília	32.874	33.893	34.943	36.027	37.143
Reformas/salas de aula/laboratório	39.512	40.736	41.999	43.301	44.644
Biblioteca e Acervo	5.718	5.896	6.078	6.267	6.461
Equipamento de Informática/Computadores	63.218	65.178	67.199	69.282	71.430
Diversos	23.707	24.442	25.200	25.981	26.786

Sub-Total 3	165.029	170.145	175.419	180.857	186.464
4. OUTROS					
Treinamento	26.923	27.758	28.618	29.505	30.420
Pesquisa e Extensão	114.320	117.864	121.518	125.285	129.169
Evento	9.726	10.028	10.339	10.659	10.990
Sub-Total 4	150.969	155.650	160.475	165.449	170.578
TOTAL	7.386.739	7.615.728	7.851.816	8.095.222	8.346.174

5.4. Política de Valorização da Diversidade

A valorização da Diversidade é uma demanda crescente no Brasil do século XXI e faz parte da política da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC. Desde os anos 2000, o curso de bacharelado focado na prática social exige atuação sobre questões emergentes e desafios contemporâneos.

A Política de Diversidade da Escola promove inclusão e tolerância. Em 2021, foi criada a Portaria N. 80 pela mantenedora e, em 2024, um Comitê de Diversidade e Inclusão, comprometendo todas as Escolas da FGV com iniciativas alinhadas a padrões internacionais de Direitos Humanos e Sustentabilidade.

Isso implica compromisso com um ambiente diverso e inclusivo, tornando a Diversidade estratégica para políticas públicas, promovendo desenvolvimento socioeconômico e inovação no Brasil. A Política de Diversidade também se inscreve nas missões de ensino, pesquisa e extensão.

Diretrizes da Política de Diversidade:

1. Diversidade: diferenças humanas como gênero, idade, etnia, raça, origem cultural, classe, religião, capacidades físicas e mentais, identidade de gênero e orientação sexual.
2. Acessibilidade: acesso equitativo em todas as dimensões.
3. Equidade: respeito às necessidades individuais.
4. Participação Equitativa: oportunidades iguais de acesso e sucesso.
5. Conformação da Comunidade FGV CPDOC: promoção de laços comunitários entre todos.
6. Inclusão: eliminação de barreiras físicas e simbólicas para criar uma cultura acadêmica acolhedora.

Essas diretrizes delineiam as responsabilidades da comunidade FGV CPDOC e visam promover a Diversidade com base em equidade, respeito mútuo e inclusão. Os padrões éticos e normativos estão alinhados a pautas internacionais e princípios constitucionais brasileiros.

A Política de Valorização da Diversidade prevê ações e campanhas que garantem Igualdade de Oportunidades, Não-Discriminação, Respeito Mútuo, Ética, Cooperação Comunitária, Inclusão e Acessibilidade. Visa acompanhamento contínuo através de indicadores e metas, alinhada ao Comitê de Diversidade e Inclusão da FGV.

5.5. Política de Valorização do Meio Ambiente

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC contribuem para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, focando nas Ciências Sociais Aplicadas. Nos últimos 80 anos, a FGV tem monitorado e avaliado políticas públicas e privadas para melhorar o bem-estar social e a eficiência do Estado.

A preocupação com o Meio Ambiente é central na agenda pública global. A conscientização sobre os riscos das atividades produtivas predatórias e a destruição da natureza exige novas práticas de exploração de recursos naturais. A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC e a FGV promovem políticas de preservação e sustentabilidade em suas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No Ensino, a temática ambiental é abordada transversalmente nas disciplinas de Ciências Sociais, como “Formação do Mundo Contemporâneo”, “Interpretações do Brasil” e “Sociedade e Alimentação”.

Na Pesquisa, Antropologia e Sociologia têm papel central na compreensão do Meio Ambiente, com projetos como o “Patrimônio documental indígena: trabalho colaborativo entre o FGV CPDOC e o Povo Apinajé”. Essas pesquisas envolvem trabalho de campo e interação com povos originários, integrando alunos em pesquisas de iniciação científica e etnografias.

Na Extensão, a FGV oferece cursos online gratuitos e de curta duração voltados à questão socioambiental. Um exemplo é a Oficina “História Digital Ambiental”.

O FGV CPDOC publicou no ano de 2024 dois números da Revista Estudos Históricos sobre temáticas relacionada: “História Ambiental” e “Fome e alimentação na História”, que trazem artigos atualizados sobre o tema para o debate público.

5.6. Política da Memória Cultural e do Patrimônio Cultural

Desde sua criação, a Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC destaca-se pela centralidade da Memória e do Patrimônio em suas principais linhas de pesquisa, integrando a História às demais Ciências Sociais de maneira interdisciplinar. Essa abordagem reflete-se na constante integração entre teoria e prática universitária, entre ensino e pesquisa, promovendo uma aproximação mais estreita e menos assimétrica entre a graduação e a pós-graduação. A Escola conta com um corpo docente

expressivo e diversificado, dedicado à investigação das políticas e práticas patrimoniais, o que se reflete em publicações importantes.

Ao longo do tempo, a preocupação com Bens Culturais em perspectivas históricas, antropológicas e sociológicas consolidou-se como uma frente de pesquisa institucional robusta, cujos desdobramentos são perceptíveis na concepção e formulação de um modelo de ensino integrado na graduação em Ciências Sociais. Programas como o de História Oral, que resultou em materiais de difusão do conhecimento, como os volumes sobre o urbanismo carioca organizados por Américo Freire e Lúcia Lippi, exemplificam a articulação dinâmica entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o FGV CPDOC tem inovado continuamente, promovendo projetos como o uso de Ciência de Dados nas Ciências Sociais e o "Patrimônio digital 3D", que utiliza tecnologia de ponta para preservar e ampliar o acesso ao patrimônio cultural.

A Escola também desempenha um papel crucial na preservação da memória cultural brasileira, mantendo um vasto e inestimável acervo documental, que inclui arquivos pessoais de figuras públicas, documentos manuscritos, impressos, audiovisuais, além de entrevistas gravadas sobre uma ampla gama de temas, como elites políticas, cultura e esporte. O projeto "Patrimônio Documental Indígena: Trabalho Colaborativo com o Povo Apinajé" exemplifica o compromisso contínuo do FGV CPDOC com a preservação e valorização da memória indígena no Brasil, reafirmando seu alinhamento com o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, que prescreve a proteção, a promoção e a valorização do patrimônio cultural brasileiro, com respeito à diversidade cultural do país.

5.7. Política de Desenvolvimento Artístico e Cultural

A produção de bens culturais de natureza pública é parte da Missão da IES, estruturada em três pilares:

- a) Produção de bens culturais de natureza pública
- b) Integração entre pesquisa, documentação e difusão cultural
- c) Integração entre reflexão artística e práticas pedagógicas

Desde seu início, a Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC colocou seu acervo histórico no centro de iniciativas para difusão patrimonial e produção de bens culturais públicos. Exemplos incluem o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DBHH) e o projeto "Escola no Acervo", com visitas escolares à Casa Acervo, cumprindo a missão de difundir a cultura.

A integração entre reflexão artística e práticas pedagógicas ocorre por meio de: a) transformação do Núcleo de Audiovisual e Documentário (NAD) da IES em um hub de experimentação que integra pesquisadores e discentes; b) investimento da Mantenedora na FGV ARTE.

O NAD, criado com o curso de Ciências Sociais, promove atividades como: a) Cineclube, com sessões abertas e gratuitas de documentários e debates; b) Oficinas de produção Audiovisual, oferecendo reflexão sobre audiovisual através de editais públicos; c) Podcast Casa das Humanidades, integrando reflexões sobre cultura a práticas pedagógicas.

Para 2024-2028, o NAD será central para as políticas culturais da IES, integrando-se ao itinerário dos discentes e oferecendo oportunidades de trabalho e pesquisa. Com investimento na FGV CPDOC, ampliou-se a possibilidade de trabalhos finais em formato audiovisual, conforme regulamento de TCC.

A FGV ARTE, inaugurada recentemente, valoriza o debate sobre arte contemporânea, organizando oficinas, seminários e exposições abertas ao público do Rio de Janeiro. A equipe da FGV ARTE busca integrar as Escolas da Mantenedora às suas atividades, promovendo educação pela arte.

Para 2024-2028, a IES visa se aproximar mais da FGV ARTE, integrando seus debates às disciplinas da Escola de Ciências Sociais e realizando atividades conjuntas entre docentes e a equipe da FGV ARTE.

5.8. Política para Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial

A política de ações afirmativas do FGV CPDOC para a promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial se baseia em dois pilares:

- a) a incorporação transversal do tema no currículo dos discentes;
- b) a construção de políticas de defesa dos Direitos Humanos em práticas de pesquisa e extensão. Atende à Lei 10639 e à Resolução do Conselho Nacional de Educação de 30 de maio de 2012, que define diretrizes para a educação em Direitos Humanos.

O currículo da IES inclui disciplinas que promovem Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial, como “Introdução às Ciências Sociais”, “Antropologia” e “História do Brasil Republicano”. Essas disciplinas abordam questões de poder, inclusão e diversidade. Além disso, a IES oferece uma disciplina eletiva intitulada “Língua, Cultura e Sociedade Panhí/Apinajé” e cria conteúdos online sobre relações étnico-raciais.

No campo da pesquisa, destaca-se o laboratório NEGRI (Núcleo de Estudos sobre Gênero, Raça e Interseccionalidade) e a RAM (Rede de Arquivos de Mulheres), integrando pesquisa e ação afirmativa. Na extensão, o projeto “Arquivos, Patrimônio, Direitos e Democracia” (2024-2028) visa ações de História Pública envolvendo o Povo Apinajé e a digitalização de materiais relacionados a

Direitos Humanos. Outras ações incluem a elaboração de material didático e a organização de acervos.

Em 2024, o FGV CPDOC lançou, em parceria com a FGV Conhecimento, a Cátedra Pequena África, focada no estudo de obras de pensadores negros e debates interdisciplinares sobre questões sociais e culturais. Este projeto inclui bolsas de iniciação científica para alunos e atividades na Biblioteca Mario Henrique Simonsen, promovendo cursos livres e diálogos sobre temas como ancestralidade, corpo, memória e visualidades.

Por fim, a IES implementou políticas de ação afirmativa para acesso ao Programa de Pós-Graduação, com editais específicos para candidatos do Povo Apinajé. Adicionalmente, as iniciativas de extensão incluem mediação escolar com visitas à Casa Acervo do FGV CPDOC e a realização de atividades didáticas com uso de materiais do acervo relacionados a Direitos Humanos e Patrimônio Documental Indígena. Essas visitas são planejadas e acompanhadas por discentes do PPHPBC, promovendo uma interação enriquecedora entre os diferentes níveis de ensino.

Essa política integrada de ensino, pesquisa e extensão não só atende às diretrizes legais, mas também fortalece o compromisso da IES com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial.

6. POLÍTICAS ACADÊMICAS

6.1. Política de ensino

A política de ensino da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC foi pensada à luz das diretrizes legais e da filosofia educacional adotada pela instituição. Entre as diretrizes, destacamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Sociais, aprovadas pelo Parecer 492/2001 do CNE. Entre os princípios norteadores mencionados, destacamos a “autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística”. A instituição traduziu tais princípios por meio de três pilares que sintetizam a política de ensino do FGV CPDOC:

- a) **interdisciplinaridade**, princípio reforçado pela articulação entre as áreas das Humanidades e, em particular, pela interação entre História e Ciências Sociais, muito presente nas ações do FGV CPDOC;
- b) **articulação entre teoria e prática**, princípio traduzido na estruturação da grade curricular e na organização de Laboratórios de Pesquisa que integram docentes e graduandos;

c) **pluralismo metodológico**, princípio que busca superar tradicionais dicotomias que permeiam o ensino de ciências sociais e humanas em geral.

A **interdisciplinaridade** é refletida na busca por uma organização curricular na qual se evite a reificação de saberes em domínios por demais restritos, estimulando a transversalidade e a formação de disciplinas que combinam conteúdos da História e das Ciências Sociais. O itinerário formativo do curso prevê nos dois primeiros anos a oferta de quatro disciplinas obrigatórias de História, sendo uma delas dedicada a uma reflexão teórica sobre tempo, narrativa e experiência histórica. Além disso, as disciplinas específicas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política foram estruturadas para incorporar conteúdos que integram outras áreas do saber, como História e Relações Internacionais. Finalmente, importante ressaltar que o bacharelado em Ciências Sociais oferece uma formação complementar em Relações Internacionais, bastando o discente cursar com aproveitamento uma quantidade determinada de eletivas nessa área.

A Escola entende que conteúdos como Direitos Humanos, Sustentabilidade e a Educação para Relações Étnico-Raciais devem permear as discussões de disciplinas como "Introdução às Ciências Sociais", "Antropologia 1", "Instituições Brasileiras" e "Sociologia I", todas elas ofertadas no primeiro ano de formação dos graduandos em Ciências Sociais. A disciplina de "Interpretações do Brasil" consolida o debate sobre esses temas a partir da análise das grandes controvérsias sobre a formação da identidade brasileira. Ou seja, a política de ensino do FGV CPDOC reconhece a educação em Direitos Humanos, Sustentabilidade e Educação para Relações Étnico-Raciais como um princípio transversal que não pode estar isolado em disciplinas específicas.

A **articulação entre teoria e prática** se dá por meio de duas estratégias pedagógicas: a) organização de disciplinas nas quais haja efetivo trabalho discente de produção de conhecimento por meio de atividades de pesquisa; b) integração das atividades de Laboratórios de Pesquisa e Oficinas à vida estudantil dos graduandos. No curso de Ciências Sociais, há quatro disciplinas de Metodologia, que são precedidas por um Laboratório de Análise de Dados. Essa trilha foi pensada como forma de permitir um processo de aprendizado contínuo e integrado, que se consolida com a oferta de Oficinas de Pesquisa Social Aplicada nos semestres seguintes. Mas, a articulação entre teoria e prática não se restringe à estrutura curricular, sendo também realizada nas atividades de iniciação científica promovidas pela Escola e nos seus espaços extracurriculares, tais como: a) o Núcleo de Audiovisual e Documentário, no qual os discentes podem estagiar e aprender a produzir e refletir sobre as imagens no processo de pesquisa; b) a Casa Acervo do CPDOC, no qual discentes podem estagiar em atividades de organização de acervo ou em projetos de difusão patrimonial que implicam processos de mediação de conhecimento com audiências escolares.

O **pluralismo metodológico** é um princípio fundador da Escola, e surgiu à luz do diagnóstico de que muitos projetos pedagógicos no campo das Ciências Sociais pressupunham uma tomada de posição exclusivista em relação a autores, correntes intelectuais e/ou filosóficas, em detrimento de outras. Entendendo a necessidade de produzir um ambiente que estimule a autonomia e a capacidade analítica discente, construímos um itinerário formativo orientado para um progressivo aprendizado

da pluralidade de paradigmas no campo das Ciências Sociais. Tal traço é visível nas ementas das disciplinas e no espírito que presidiu os variados Planos de Desenvolvimento Institucional da IES.

6.2. Política de Ensino à Distância

A **Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC**, comprometida com sua missão de produzir, gerir e difundir conhecimento nas áreas das Ciências Sociais e da História, reconhece a importância do ensino à distância (EaD) como uma ferramenta essencial para ampliar o acesso à educação de qualidade. Desde 2022, a Escola tem se preparado para oferecer cargas horárias complementares EAD, tanto para alunos, como para professores, dentro da margem de 40% autorizada pela portaria nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019. A formalização da oferta será feita no próximo processo de reconhecimento de curso, visto que o processo anterior teve como base o índice CPC de 2021, ano que ainda não havíamos começado a implementação.

Garantir a Qualidade Acadêmica

A qualidade acadêmica nos programas de EaD é um pilar fundamental da política da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC. A instituição promove programas de formação e desenvolvimento profissional para os docentes, capacitando-os para atuar eficazmente no ambiente virtual, garantindo que os cursos de EaD mantenham os mesmos padrões de excelência dos cursos presenciais. A implementação de sistemas de avaliação contínua para monitorar o progresso dos alunos e a eficácia dos cursos demonstra o compromisso da Escola com a melhoria contínua e a excelência acadêmica. Além disso, a Coordenação de Tecnologias Aplicadas ao Ensino (CTAE) da FGV desempenha um papel crucial na manutenção da qualidade dos cursos de EaD, fornecendo suporte técnico e pedagógico para o desenvolvimento e a implementação de conteúdos digitais e assíncronos. A parceria entre o CPDOC e o CTAE resulta na criação de materiais didáticos inovadores, como os cursos online "Libras Online", "Ética e Instituições Públicas" e "História das Relações Étnico-raciais no Brasil", que são oferecidos por meio da plataforma ECLASS. Esses materiais são constantemente revisados e atualizados para garantir que atendam aos altos padrões acadêmicos da FGV.

Promover a Inclusão Digital

A inclusão digital é uma prioridade para a Escola, que desenvolve iniciativas para garantir que todos os alunos tenham acesso às ferramentas tecnológicas necessárias para participar dos cursos de EaD. São oferecidos programas de alfabetização digital para aqueles que necessitam de apoio no uso de tecnologias educacionais. Além disso, a Escola implementa políticas que visam reduzir as desigualdades de acesso à educação digital, proporcionando recursos e suporte adicional para alunos em situação de vulnerabilidade, assegurando uma educação inclusiva e acessível a todos.

Fomentar a Flexibilidade de Aprendizado

A flexibilidade no aprendizado é essencial para atender às necessidades individuais dos alunos. A Escola utiliza plataformas digitais que permitem aos estudantes acessar materiais de curso e participar

de atividades a qualquer momento, facilitando o estudo no seu próprio ritmo. A plataforma ECLASS, por exemplo, permite que os alunos acessem materiais didáticos, proporcionando a flexibilidade necessária para que possam estudar em horários que melhor se ajustem às suas necessidades.

Além disso, o CTAE contribui para essa flexibilidade ao desenvolver tecnologias e ferramentas que permitem a integração de diferentes formatos de ensino, como vídeos, podcasts e infográficos, facilitando a aprendizagem autônoma e personalizada. O uso de salas híbridas e tecnologias de videoconferência, como o Zoom, também facilita a participação de alunos em aulas presenciais e remotas, promovendo flexibilidade e autonomia no aprendizado.

Estimular a Inovação Pedagógica

A inovação pedagógica é fundamental para os programas de EaD da Escola. A adoção de metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos e o estudo de casos, promove um aprendizado mais dinâmico e interativo. A Escola incentiva a pesquisa em EaD e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, buscando continuamente melhorar a qualidade da educação à distância.

O CTAE desempenha um papel crucial na promoção dessa inovação, fornecendo suporte para o desenvolvimento de conteúdos digitais e utilizando ferramentas avançadas de tecnologia para criar ambientes de aprendizagem imersivos e interativos. Com o suporte técnico e pedagógico do CTAE, a Escola está constantemente explorando novas práticas pedagógicas para melhorar a qualidade da educação à distância e proporcionar uma experiência de aprendizado mais rica e envolvente.

A IES integra o Hub de Inovação Pedagógica da Fundação Getúlio Vargas, um fórum constituído pelas coordenações das áreas de ensino das unidades da FGV. O objetivo do HIP é fomentar espaços de trocas pedagógicas entre as iniciativas e boas práticas de todas as unidades da FGV, de modo a reconhecer e incentivar práticas pedagógicas exitosas que têm potencial de disseminação na FGV.

Capacitação Docente online

Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC valoriza o aperfeiçoamento contínuo de seu corpo docente através do Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD). Esse programa, oferecido pela Coordenação de Tecnologias Aplicadas a Distância em parceria com a FGV SOL/DGA, é composto por diversos cursos online em formato assíncrono, disponíveis durante todo o ano para docentes e coordenadores de graduação. O PAD tem como objetivo estimular o aprendizado de novas abordagens pedagógicas e inspirar formas inovadoras de construção do conhecimento. Os cursos estão organizados em trilhas de aprendizagem, permitindo que os docentes escolham os temas que melhor atendem suas necessidades de desenvolvimento profissional. Entre os temas abordados estão "A autoria e Citação", "Elaboração de Questões Objetivas", "Design Thinking", "Mediação Pedagógica em EaD", e "Prática Docente no Novo Milênio", todos projetados para fortalecer as habilidades dos professores e aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

6.3. Estrutura curricular

O itinerário formativo consolidado em 2019 e vigente para o período 2024-2028 está dividido em três eixos, estando em conformidade com as Diretrizes Curriculares. São eles: formação específica, formação complementar e formação livre. Os eixos contêm disciplinas obrigatórias e eletivas, e sua distribuição foi debatida pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e pelo Colegiado de Graduação em Ciências Sociais. A graduação permite ainda o uso da carga horária EaD em formato síncrono, com aulas mediadas por tecnologia, como software de webconferência combinado com acesso ao acervo da biblioteca digital e o uso do ambiente virtual de aprendizagem, para tornar o curso mais flexível à rotina do corpo discente.

6.4. Princípios da estrutura curricular

O **eixo de Formação Específica** contempla as disciplinas tidas como centrais para a formação do cientista social, pois desenvolvem as principais habilidades de pesquisa e reflexão teórica-metodológica que são exigidas do egresso. São elas: as disciplinas obrigatórias de Introdução às Ciências Sociais, Sociologia I, II e III, Antropologia I, II e III, Ciência Política I, II e III, duas disciplinas obrigatórias de Metodologia Qualitativa, duas disciplinas obrigatórias de Metodologia Quantitativa, o Laboratório de Análise de Dados e as duas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e TCC II). Esse eixo contempla 17 disciplinas de 60 horas, num total de 1020 horas obrigatórias, perfazendo 40% do curso.

O **eixo de Formação Complementar** abriga as seguintes disciplinas: Introdução ao Estudo da História, Instituições Brasileiras, Oficina de Comunicação e Expressão, Filosofia e Ética, Interpretações do Brasil, Formação do Mundo Contemporâneo, História Contemporânea do Brasil I e História Contemporânea do Brasil II, Oficina de Pesquisa Social Aplicada I, II e III, Tópicos Especiais em Antropologia/Sociologia/Ciência Política I, II e III. Esse eixo contempla 14 disciplinas de 60 horas, num total de 840 horas obrigatórias, perfazendo pouco mais de 35% do curso.

Finalmente, o **eixo de Formação Livre** contempla 4 disciplinas eletivas de 60 horas, além de 300 horas em atividades complementares, num total de 540 horas de livre cumprimento, perfazendo aproximadamente 22,5% do total do curso. A partir de 2023, as 300 horas em atividades complementares serão distribuídas em: 60 horas em atividades complementares e outras 240 horas em atividades de extensão, garantindo 10% da carga horária total de integralização do curso em atividades extras. A distribuição da carga horária em Formação Livre seguiu as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas em Parecer do CNE de 2002, no qual dispõe que um dos

princípios norteadores é “criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística” e também da Resolução do CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Assim, o Colegiado optou por um itinerário formativo flexível, no qual a formação específica da área se dá em um conjunto de disciplinas obrigatórias distribuídas principalmente até o quinto semestre do curso, articulando conhecimentos teóricos e habilidades práticas de pesquisa social, e a formação humanística do estudante é articulada tanto no eixo complementar, que contém disciplinas obrigatórias, como no eixo de formação livre, inteiramente composto de eletivas e atividades complementares e atividades de extensão.

Dentro do **eixo de Formação Complementar**, através das disciplinas denominadas Tópicos Especiais, garantimos a possibilidade de escolha dos alunos. Estes poderão optar por se dedicar a uma das grandes áreas das Ciências Sociais, podendo cursar os três Tópicos Especiais dentro de uma única grande área, conforme seu interesse formativo em Sociologia, Antropologia e/ou Ciência Política. Garantimos também a possibilidade de uma diversificação, caso o aluno queira cursar os Tópicos Especiais em áreas distintas, podendo combinar conforme seu interesse, um em cada área das Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia, Ciência Política – ou dois em uma área e um Tópico em outra área. O aluno é livre para decidir os Tópicos Especiais que irá cursar, proporcionando maior autonomia aos discentes quanto ao processo formativo. Possibilitamos ainda no eixo de formação complementar a profissionalização de nossos alunos através das disciplinas de Oficina de Pesquisa Social Aplicada, nas quais serão desenvolvidas atividades da prática profissional inerentes à formação do cientista social, tais como: ida a campo aplicar o método etnográfico; simulação de votações na Câmara dos Deputados; prática de construção e produção de um filme documentário, entre outras possibilidades.

O **eixo de Formação Livre** foi pensado para valorizar a natureza interdisciplinar da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC da FGV, na qual um grande número de historiadores e outros profissionais atuam. Assim, espera-se que a oferta de disciplinas nesse eixo contemple a análise de problemas científicos dados pelo entrecruzamento de História, e Ciências Sociais. Além disso, a possibilidade de organização de atividades de estágio e de iniciação científica está prevista nas atividades complementares e atividades de extensão, e a própria Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC oferece espaços para o desenvolvimento de habilidades práticas, em especial nos estágios realizados no Núcleo de Audiovisual, na Coordenação de Documentação e no Núcleo de Pesquisa Aplicada do CPDOC. Destacamos também os seminários, eventos acadêmicos, cineclube, cursos de extensão, monitoria e iniciação científica, por exemplo.

O principal critério para o estabelecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas foi a delimitação do que o Colegiado entendeu ser o conjunto fundamental e imprescindível de habilidades e competências desejadas para o egresso. Por exemplo, que domine teoria e procedimentos metodológicos tradicionais e digitais, com capacidade analítica, que tenha autonomia intelectual e na articulação entre teoria e ações práticas. Assim, as disciplinas obrigatórias que compõem os eixos de formações específicas e complementar objetivam formar pesquisadores – para atuação acadêmica ou

extra-acadêmica – e cientistas sociais para atuar no mercado de trabalho capazes de dominar tanto os conhecimentos teórico-metodológicos básicos, como as habilidades interdisciplinares de pesquisa e da prática profissional demandadas ao cientista social contemporâneo. As eletivas, os Tópicos Especiais e as oficinas, por sua vez, foram pensadas como desdobramentos da natureza interdisciplinar da Escola, e sua oferta periódica segue uma regularidade de 3 por semestre, particularmente a partir do 6º período letivo de integralização curricular sugerida. As disciplinas eletivas também têm como finalidade promover uma oxigenação no curso, trazendo para debates temas e desafios mais atuais e/ou pesquisas desenvolvidas mais recentemente.

Finalmente, ressaltamos que é muito importante também garantir a pluralidade de pontos de vista em relação ao campo das Ciências Sociais. Por isso, o objetivo do escopo do curso é muito mais desenvolver as capacidades dos alunos e promover autonomia intelectual do que dar-lhes argumentos para se “filiarem” a correntes ou tendências que disputam a “lealdade” de cientistas sociais desde a formação desta área de conhecimento. A atualização das questões obriga-nos a não nos deixarmos aprisionar por esquemas propostos em contextos históricos distintos. Reificar teorias é negar o próprio sentido delas. Podemos repetir Wright Mills e dizer que o curso deve, acima de tudo, estimular a “imaginação sociológica”, ou seja, aquilo que distingue o cientista social do simples técnico.

6.5. Fundamentos metodológicos

6.5.1. Princípios metodológicos

Os princípios metodológicos da Escola de Ciências Sociais enfatizam a interdisciplinaridade de conteúdo, a ênfase na articulação entre teoria e prática e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, a metodologia de ensino está voltada para garantir a pluralidade de pontos de vista em relação ao que são e ao que devem ser as Ciências Sociais. Por isso, o objetivo da IES é muito mais desenvolver as capacidades dos alunos do que dar-lhes argumentos para se “filiarem” a correntes ou tendências que disputam a “lealdade” de cientistas sociais desde a formação destas áreas de conhecimento.

Estamos, portanto, preocupados em fornecer ferramentas para que os alunos possam encontrar respostas bem fundamentadas teórica e empiricamente com métodos mistos (seja pelos métodos qualitativos, seja pelos quantitativos) para as questões, práticas ou teóricas, que se apresentam a eles. Portanto, é possível dizer que a boa formação do profissional em Ciências Sociais implica o desenvolvimento de uma atitude, postura ou perspectiva, de um raciocínio analítico, implica o domínio de métodos ou “um olhar sobre o mundo” que é certamente diferente de apenas saber o que disse este ou aquele autor, este ou aquele texto, esta ou aquela escola de pensamento. Desta forma, desenvolver ambas as habilidades, é fundamental para uma boa formação do corpo discente.

Os programas das disciplinas são construídos com inteira liberdade pelos professores, respeitando-se o conteúdo das ementas. Eles serão discutidos e apresentados ao conjunto da

Congregação para que as conexões anunciadas neste Projeto Pedagógico sejam implementadas em proveito do melhor rendimento de todos os cursos.

As diretrizes curriculares para o curso de Ciências Sociais preconizam uma formação teórico-metodológica que forneça instrumentos para articular pesquisa e prática social. A estrutura curricular nesse sentido, deve estimular a autonomia intelectual e investir numa formação humanística. Com a implementação da nova grade em 2020, buscou-se aproximar as áreas de atuação do CPDOC aos alunos com disciplinas profissionalizantes, permitindo uma formação onde teoria e prática sejam efetivamente conquistadas.

6.5.2. Princípios da produção de material didático

Para desenvolver uma política de produção e distribuição de material didático para a Escola de Ciências Sociais, é essencial considerar os objetivos educacionais e as práticas pedagógicas inovadoras da instituição. O objetivo central é promover a autonomia na produção de materiais pedagógicos, incentivando o corpo docente a criar conteúdos que atendam às necessidades específicas dos cursos. Busca-se também estimular a interdisciplinaridade, incentivando a colaboração entre disciplinas para ampliar a visão dos estudantes sobre os temas abordados. Garantir a qualidade e relevância dos materiais é fundamental, assegurando que sejam de alta qualidade acadêmica e pedagógica, alinhados com as melhores práticas educacionais e as diretrizes curriculares. Além disso, pretende-se fomentar a disseminação e compartilhamento dos materiais, facilitando sua distribuição para diferentes públicos-alvo, como ensino superior, médio e fundamental, e promovendo a troca de conhecimento entre os diversos níveis de ensino.

As diretrizes para a produção de materiais incluem o incentivo à produção autoral, com apoio financeiro e logístico aos professores e pesquisadores na criação de livros, artigos e outros materiais educacionais. Prioriza-se a criação de conteúdos inovadores, que explorem novas abordagens metodológicas, tecnológicas e conceituais nas Ciências Sociais. É necessário estabelecer critérios claros para a avaliação e seleção dos materiais, garantindo que apenas conteúdos de alta qualidade sejam divulgados e utilizados. Outro ponto fundamental é o respeito à diversidade e inclusão, assegurando que os materiais produzidos abordem de maneira inclusiva a diversidade étnico-racial, de gênero, sexualidade e outras formas de diversidade presentes na sociedade.

Quanto às estratégias de distribuição e disseminação, a utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o ECLASS, é uma prioridade, com investimentos para garantir que os materiais didáticos possam ser acessados facilmente por estudantes e professores. Também é importante estabelecer parcerias e colaborações com outras unidades da Mantenedora e com instituições externas para ampliar o alcance dos materiais. A divulgação em eventos acadêmicos e educacionais, como oficinas, seminários e conferências, é essencial para estimular o debate e a troca de experiências entre educadores. Finalmente, deve-se implementar mecanismos para coletar feedback contínuo dos usuários dos materiais, visando aprimorar constantemente a qualidade e a eficácia pedagógica dos conteúdos produzidos.

6.5.3. Princípios do uso de ferramentas tecnológicas

6.5.3.1. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FGV, o ECLASS, é o local onde o usuário de forma segura e identificada, tem acesso aos conteúdos, atividades interativas e avaliativas dos cursos. Utilizamos esse sistema desenvolvido pela Brightspace com customizações e integrações com outras plataformas internas, buscando apoiar toda a jornada do aluno dentro da instituição.

O ECLASS é o canal oficial de comunicação entre as Escolas da FGV e seus respectivos professores e alunos, pois permite de forma prática e eficiente a interação entre seus usuários. O compartilhamento do material didático, exercícios, calendários, avisos e demais informações acadêmicas do cotidiano do curso, ficam registrados na plataforma.

Esse ambiente é organizado por disciplinas, visando a praticidade do aluno e pode ser acessado por dispositivos móveis como tablets e smartphones. Além disso, o ambiente possui integração com outras ferramentas que oferecem apoio e suporte ao processo de aprendizagem, como exemplo, as ferramentas de detecção de similaridade, plágio, baseadas em todo o repositório de conteúdo aberto na Internet.

Ademais, a plataforma disponibiliza, dentro do conteúdo da disciplina, os links para aulas ministradas por vídeo conferência e possibilita assistir o conteúdo gravado de aulas anteriores.

6.5.3.2. Plataforma zoom

No início de 2020, a FGV realizou um grande investimento na plataforma Zoom, tornando a ferramenta oficial para uso acadêmico em aulas, bancas de qualificação e reuniões entre as diversas coordenações das Escolas. Logo no início da pandemia, entre março e abril de 2020, todo o corpo discente já dispunha da plataforma para uso da ferramenta, bem como qualificados com os recursos oferecidos pelo ambiente. Diante do desafio do teletrabalho, a FGV investiu em ferramentas, desenvolveu novos processos e tutoriais para proporcionar a continuidade da sua operação. Nossos colaboradores contam com o acesso remoto, suporte adequado e seguro para a continuidade da produção de conhecimento.

Ainda diante do desafio que a pandemia trouxe, foi disponibilizado para todos os alunos, professores e funcionários da FGV o acesso a plataforma Office 365 que se demonstrou essencial para o desenvolvimento do trabalho em home-office ou de forma híbrida.

6.5.3.3. Salas híbridas

A FGV também homologou em 2020 um modelo de sala híbrida para suportar aulas com a participação de alunos presenciais e remotos, criando um ambiente inovador e seguro para o retorno das aulas. Atualmente, a FGV possui 98 ambientes, salas de aula e laboratórios híbridos, distribuídos nos prédios da FGV em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília. Esses ambientes foram configurados sobre a plataforma Zoom com alta tecnologia de áudio e vídeo, que possibilita aos alunos participarem das aulas de qualquer lugar, garantindo a qualidade e flexibilidade no processo de aprendizagem.

6.5.3.4. Princípios da avaliação de desempenho

Na Graduação presencial, a avaliação do desempenho do aluno pauta-se na realização de duas avaliações regulares (A 1 e A2) e de 1 avaliação substitutiva, a qual é aplicada, se o aluno não tiver obtido média 6,0 em A1 e A2. Sua aprovação nas disciplinas está condicionada à frequência mínima de 75% das aulas e à obtenção da nota final igual ou superior a 6,0. Sua titulação depende da aprovação em todas as disciplinas e da elaboração do trabalho final de conclusão.

Nos cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico, a avaliação do desempenho do aluno pauta-se na realização de provas, trabalhos e projeto. Sua aprovação nas disciplinas está condicionada à frequência mínima de 75% das aulas e à obtenção de conceito igual ou superior a C. Sua titulação depende da elaboração e defesa da dissertação de Mestrado e da tese de Doutorado, de acordo com o curso.

Nos cursos de Mestrado e Doutorado Profissional, a avaliação do desempenho do aluno pauta-se na realização de provas, trabalhos e projeto. Sua aprovação nas disciplinas está condicionada à frequência mínima de 75% das aulas e à obtenção de conceito igual ou superior a C. Sua titulação depende da elaboração e defesa do texto dissertativo e do produto final em ambos os cursos.

6.6. Oferta de cursos e programas

6.6.1. Bacharelado em Ciências Sociais – modalidade presencial

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC oferece um curso presencial de bacharelado em Ciências Sociais na modalidade integral. Entretanto, valendo-se das novas tecnologias de ensino-aprendizagem, prevemos não apenas a utilização de recursos audiovisuais e digitais na sala de aula, como também a oferta de disciplinas no modelo semipresencial tal como regulamentado pela Portaria nº 2117 de 6/12/2019, DOU de 11/12/2019. Esta portaria restringe a oferta a 40% da carga horária total dos cursos presenciais, e prevê a necessidade de avaliações presenciais e encontros periódicos também presenciais.

Para tanto, o FGV CPDOC se vale da experiência de sua Mantenedora na oferta de cursos à distância e na construção de conteúdos assíncronos a serem utilizados em disciplinas e atividades. A expertise da FGV Online e, sobretudo, da Coordenação de Tecnologias Aplicadas ao Ensino da FGV (FGV CTAE) contribuem a orientar as ações da Escola.

Importante ressaltar, as disciplinas construídas são ofertadas através da plataforma o ECLASS da FGV, ambiente que reúne professores, tutores e alunos da instituição. Nesta plataforma, é possível disponibilizar vídeos, apostilas, textos, artigos, testes e material de apoio ao curso. Através do ECLASS, professor, monitores, tutores e alunos conseguem trocar mensagens e organizar fóruns de discussão.

Ensino à Distância (EAD)

O FGV CPDOC oferece cursos complementares à distância em sua grade. A Escola vem implementando aos poucos opções diversificadas aos alunos. Em iniciativa inovadora, a equipe do FGV CPDOC e a equipe do FGV CTAE construíram em conjunto conteúdos para disciplinas assíncronas, como “Libras Online”, “Ética e Instituições Públicas” e “História das Relações Étnico raciais no Brasil”. Além de disciplinas com carga horária de 60 e 30 horas, o corpo docente tem elaborado conteúdo para ensino a distância em formatos mais curtos. Este conteúdo é utilizado como material de apoio às disciplinas do curso de graduação em ciências sociais.

Atividades complementares

“Atividades complementares” entendidas como sendo “componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar”. Assim, todos os alunos inscritos nos cursos de graduação da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas deverão realizar atividades acadêmicas complementares às disciplinas oferecidas regularmente para obter o título de Bacharel em Ciências Sociais. De acordo com o Artigo 1º § 1º do referido manual entende-se por atividade complementar: “As atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Incluem-se nesse conjunto: palestras, estágios, iniciação científica, projetos de extensão, seminários e eventos científicos, congressos e simpósios promovidos por Associações Científicas ou entidades culturais, devendo ser realizadas desde o primeiro semestre letivo e serão classificadas e computadas conforme o Banco de Atividades em constante do Manual de Atividades Complementares e Extensão”.

A carga horária destinada às Atividades Complementares soma 60 horas e, em geral, propõe alargar e enriquecer a formação acadêmica e profissional, internamente ou externamente através de atividades de Monitoria, Voluntariado, Cursos extraclases, estágios não obrigatórios, intercâmbio, Semana Acadêmica, Seminários, Iniciação Científica, grupo de estudos, viagem de estudo, visita técnica, artigos publicados, participação em colegiado, por exemplo.

Atividades de extensão

Da mesma forma, a integralização do bacharelado em Ciências Sociais da FGV exige o cumprimento da carga horária em Atividades de Extensão. Conforme a resolução nº 7 de dezembro de 2018 do CNE, “processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. Desta forma, ampliar a interação discente com a sociedade é fundamental para promover uma melhor formação cidadã.

A carga horária destinada às Atividades de Extensão soma 240 horas e, em geral, propõe estreitar o diálogo entre Escola e Sociedade por meio de atividades de Ensino: cursos, encontros, palestras, conferências destinadas à comunidade externa, assim como por meio da difusão cultural: cineclube, exposição, festivais, espetáculos. Não menos importante, as atividades de extensão podem ser computadas pela participação em prestação de serviços: FGV atende com seus recursos humanos e materiais as necessidades da comunidade através de projetos de pesquisa, consultorias técnicas e profissionais, por exemplo.

Estágio e prática profissional

Para contemplar essas perspectivas de formação, um dos pontos importantes do programa de curso do bacharelado em Ciências Sociais é a abertura de estágio na própria instituição, em qualquer de seus programas de pesquisa ou em atividades de documentação, e, a orientação para alocação dos estudantes em estágios extra- institucionais. Os estágios não são atividades obrigatórios, todavia, poderão ser computados como créditos em carga horária destinada às atividades complementares exigidas para a integralização do bacharelado.

Embora não seja uma atividade obrigatória, a instituição sempre recomenda a participação nesta atividade para complementar a formação acadêmica e profissional. Além disso, a criação de vagas na própria instituição permite atuar diretamente no desenvolvimento da formação discente, segundo o interesse e as escolhas deles. As experiências de estágio que forem apresentadas com vistas à obtenção de crédito serão avaliadas pela Secretaria de Registros Acadêmicos, sob a orientação da Coordenação Geral da Escola e dos cursos, de acordo com regras específicas definidas pela própria comissão para este fim.

A IES conta com o Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras da Mantenedora. Esse setor é responsável pelo estágio extracurricular, e vem trabalhando de forma sistemática em três áreas: a) levantamento de oportunidades profissionais para graduandos em Ciências Sociais; b) estabelecimento de convênios e contatos com empresas, organizações sociais e instituições culturais; c) atividades direcionadas aos discentes, como dinâmicas de grupos e workshops; d) levantamento da situação dos egressos da IES.

Iniciação Científica

Os Programas de Iniciação Científica (PIBIC e PIVIC) têm como objetivo formar estudantes em habilidades de pesquisa e promover o desenvolvimento socioeconômico do país. Estudantes de graduação e ensino médio participam de atividades interdisciplinares em laboratórios e outras unidades da Escola, contribuindo para a formação científica e integração com projetos de pesquisa.

Os Programas de Iniciação Científica da FGV CPDOC contribuem para a formação científica e de habilidades de pesquisa de estudantes brasileiros e para a promoção do desenvolvimento socioeconômico do país, em alinhamento à missão institucional da FGV. As/os estudantes integram-se em atividades interdisciplinares nos [Laboratórios de Pesquisa](#) e em outras unidades da Escola, com planos de trabalho que envolvem a [Graduação em Ciências Sociais](#), a [Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais](#), o [Núcleo de Audiovisual e Documentário](#) e a [Casa Acervo](#) CPDOC.

Os projetos de pesquisa de IC são coordenados por professores e pesquisadores da FGV CPDOC e tem duração de 12 meses, com início em setembro de cada ano, e carga horária de até 20h semanais. Ao longo da iniciação científica, participantes fazem parte da comunidade da Escola, participam de atividades gerais e específicas dos Programas de IC. Ao final da experiência de Iniciação Científica, os/as estudantes apresentam os resultados do trabalho em um relatório final e na Jornada Interna de Iniciação Científica, organizada pela Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa da FGV. São também incentivados a disseminar a pesquisa em variados formatos, incluindo apresentações em eventos acadêmicos e a produção de podcasts, vídeos, conteúdo para as redes sociais, entre outros.

MODALIDADES:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O PIBIC é destinado a estudantes de graduação da FGV CPDOC. O Programa conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e da Fundação Getúlio Vargas.

Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC)

O PIVIC é destinado a estudantes de graduação de todo o Brasil, das redes pública e privada de ensino. A depender da natureza específica de cada projeto, estudantes de instituições estrangeiras também são elegíveis. Todas as atividades são realizadas remotamente, por meio de ferramentas e plataformas on-line.

O Programa não envolve concessão de bolsas e tem por objetivo promover o intercâmbio acadêmico e integrar estudantes de graduação de outras instituições de ensino às atividades do CPDOC, tendo em vista o reduzido número de bolsas de iniciação científica disponíveis no país.

Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC Jr.)

O PIVIC Jr. é destinado a estudantes de Ensino Médio, das redes pública e privada de ensino, em alinhamento com a missão institucional da FGV de promover o desenvolvimento socioeconômico do país. Todas as atividades são realizadas remotamente, por meio de ferramentas e plataformas on-line. O Programa não envolve concessão de bolsas e tem por objetivo informar sobre a carreira nas áreas de História e das Ciências Sociais, além de integrar estudantes da educação básica às atividades de pesquisa do CPDOC.

Bolsas de Iniciação Científicas de projetos individuais de professores

Os professores do CPDOC abrem processos seletivos para bolsistas de iniciação científica vinculados aos seus projetos de pesquisa individuais em paralelo às modalidades institucionais.

Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma exigência para a obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC. O TCC, que pode ser apresentado sob a forma de monografia, artigo científico ou produção audiovisual acompanhada de um trabalho escrito, seguindo as normas da ABNT. A orientação do TCC é realizada por um professor da instituição, e o trabalho deve demonstrar rigor metodológico e científico, contribuindo para o conhecimento na área e integrando as competências adquiridas ao longo do curso. Além disso, a avaliação do TCC é feita por uma banca examinadora, e o processo deve ser acompanhado por um cronograma definido em conjunto com o orientador.

6.7. Pós-graduação

6.7.1. Pós-graduação lato sensu

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC possui dois cursos de especialização lato sensu ocorrendo em caráter eventual.

Cinema Documentário

A Pós-Graduação em Cinema Documentário (lato sensu) alia a experiência de profissionais da produção audiovisual, com a reflexão intelectual sobre o gênero e a prática didática. O objetivo geral do curso é o de fornecer instrumentos teóricos aos alunos, a fim de aperfeiçoar a leitura que fazem do documentário e a capacidade de refletir sobre a realidade em que vão interferir - matéria-prima do

cinema documentário. O curso é dividido em 3 módulos – eixos temáticos - que visam a atingir objetivos de aprendizagem específicos, alinhados ao desenvolvimento das competências necessárias à prática profissional.

É valendo-se de sua longeva trajetória como centro de pesquisa e de produção de fontes históricas e bens públicos que a progressiva inserção da IES nas três modalidades de formação acadêmica mencionadas – graduação, pós-graduação lato sensu e pós- graduação stricto sensu – tem consolidado sua atuação também como unidade de ensino. Tal atuação foi coroada com um novo regimento, aprovado na IES em 2013, que transformou o CPDOC na Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

Relações Internacionais

Em um mundo globalizado, é de extrema relevância adquirir instrumental analítico para lidar com questões internacionais. Para obter sucesso nesta área é essencial que você saiba lidar criticamente com a conjuntura mundial. Eixos de aprendizagem:

- entendimento sobre os diagnósticos do ambiente internacional sob ponto de vista da Economia, do Direito e da Ciência Política, as 3 áreas que compõem as Relações Internacionais.
- conhecimento sobre como atuar na área internacional de grandes empresas, terceiro setor e/ou governos.
- entendimento sobre como produzir relatórios, policy papers e policy memos relativos às matérias em questão, estando cientes dos grandes temas que norteiam as Relações Internacionais atualmente."

6.7.2. Pós-graduação strictu sensu

O FGV CPDOC oferta programa de pós-graduação strictu sensu em dois segmentos, acadêmico e profissional:

Mestrado e Doutorado Acadêmico

Mestrado e Doutorado Profissional

O Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC), criado em 2003 pela equipe de profissionais reunida no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (hoje Escola de Ciências Sociais – FGV CPDOC), foi inaugurado com a criação do Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, pioneiro em seu perfil e que manteve conceito cinco (5) na última avaliação quadrienal da Capes (2017-2020). Em uma segunda etapa, foram o Mestrado Acadêmico e o Doutorado Acadêmico

em História, Política e Bens Culturais, implantados em 2007. Por fim, em 2021, ingressou a primeira turma do curso de Doutorado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais.

A proposta de criação de um Doutorado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais no âmbito da Escola de Ciências Sociais da FGV é orientada pela perspectiva de promover a formação profissional e acadêmica de maneira integrada com o desenvolvimento das atividades laborais dos alunos. Nosso objetivo geral é qualificar quadros para o mercado de trabalho, assim como promover uma sinergia entre as atividades profissionais dos alunos com uma reflexão acadêmica voltada para o desenvolvimento de produtos.

Para além da excelência acadêmica, comprovada pela produção intelectual de seu corpo docente e por sua inserção em redes de pesquisa, nacionais e internacionais, o PPHPBC realiza, em parceria com os demais núcleos da Escola de Ciências Sociais, pesquisas de caráter aplicado e produção de bens públicos. O Núcleo de Audiovisual e Documentário e o Programa de História Oral, já citados anteriormente, oferecem aos alunos a possibilidade de aplicar e difundir por diferentes plataformas o conhecimento adquirido em seu percurso acadêmico. Além do núcleo de pesquisa aplicada a FGV conta com um mecanismo interno criado para desenvolver a integração entre empresa-mercado e a academia, a Rede de Pesquisa e Conhecimento Aplicado (RPCAp) tem o objetivo de incentivar a produção de conhecimento, além de auxiliar no gerenciamento das atividades de pesquisa, na disseminação dos resultados e, mais importante ainda, no financiamento das pesquisas e estudos aplicados. Os recursos utilizados nos projetos são de um fundo constituído pela FGV e tem incentivado a integração entre unidades da instituição, assim como o envolvimento de stakeholders e agentes de instituições públicas e privadas externas. Coordenados por professores do PPHBC, os projetos podem contar com a participação dos alunos do programa, que tem a oportunidade de atuar como assistentes de pesquisa.

Desde a sua criação, o PPHPBC procura incrementar a formação metodológica de seus pós-graduandos e docentes a partir também de oficinas que adotam um formato inovador. Valorizando a dimensão interdisciplinar que lhe é constitutiva, o Programa oferece seminários, workshops e oficinas que escapam ao formato tradicional que caracteriza os encontros acadêmicos. As oficinas do PPHPBC possuem a metodologia não apenas como tema, mas também como prática de construção do conhecimento. Seus formatos são diversos: mesas-redondas e palestras de especialistas elaboradas a partir de questões específicas; oficinas de realização audiovisual; ateliês de produção de texto; imersão em campos de pesquisa, dentre outros. O PPHPBC acredita que esta prática inovadora no campo da metodologia de pesquisa é sua marca distintiva no âmbito da pós-graduação no Brasil, traduzindo de forma nova a tradição interdisciplinar da IES.

O PPHPBC possui duas linhas de pesquisa que representam o perfil dos docentes e dos projetos desenvolvidos no programa. A linha “Memória e Cultura” aborda os distintos processos de objetificação da memória e o lugar que ocupam em dinâmicas de construção de identidades sociais. Esses são aspectos centrais ao trabalho desenvolvido por grande número de docentes do Programa, bem como a constituição de espaços de arquivamento, a organização de projetos de “resgate” de

trajetórias, pessoais ou institucionais, a institucionalização de bens e tradições culturais, e seu entrecruzamento com políticas públicas do campo do patrimônio.

A linha denominada “Instituições e Política” toma como objeto de análise ações, práticas e percepções de grupos sociais e de instituições, fundamentalmente, mas também de indivíduos. Os estudos nessa linha contribuem para uma melhor compreensão dos processos de construção institucional e de tomada de decisão na estrutura do poder público; exploram o papel de lideranças sociais, bem como suas múltiplas e complexas interfaces com as instituições políticas mais amplas e discutem as políticas públicas e seus reflexos na construção da cidadania. Atenção especial é dada à concepção, monitoramento e avaliação de projetos sociais desenvolvidos por órgãos públicos, organizações da sociedade civil ou empresas.

As atividades das duas linhas de pesquisa são articuladas de modo orgânico aos eventos, palestras e oficinas organizados pelos Laboratórios de Pesquisa citados anteriormente (<https://cpdoc.fgv.br/pos/laboratorios>). Cabe ressaltar, que os Laboratórios de Pesquisa organizam também, grupos de estudos abertos a todos os alunos do PPHPBC. Dessa forma os Laboratórios pretendem ser um espaço horizontal de construção de saber, de trocas de experiência e de aproximação entre os mestrandos, doutorandos e professores da casa.

7. POLÍTICAS DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO

7.1. Estratégias de incentivo e apoio à pesquisa

Na Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC, a pesquisa é vista como um alicerce educacional e uma abordagem científica essencial para a geração de novos conhecimentos que promovem o desenvolvimento cultural e social do país. A produção de bens públicos é um vetor essencial das atividades do FGV CPDOC, onde ensino, pesquisa e documentação se alimentam e se desenvolvem conjuntamente, diferenciando a instituição de outras de ensino superior. A difusão das pesquisas, seja no âmbito acadêmico ou para o público em geral, é fundamental para garantir que essas pesquisas ganhem dimensão pública e impactem a sociedade. Nesse contexto, são oferecidos diferentes incentivos à publicação e publicização da produção docente.

1. Participação em Eventos Acadêmicos: A IES lança editais internos quadrimestrais para auxílio na participação de eventos acadêmicos. Os professores indicam os congressos e seminários de interesse, e a alocação de recursos é decidida pela Direção da IES.

2. Estágios de Pós-Doutorado: Os docentes são incentivados a realizar estágios de pós-doutoramento como mecanismo de qualificação, ampliando a rede de colaboração e a internacionalização da instituição, além de aumentar a produção acadêmica.

3. Apoio à Filiação em Entidades Científicas: Há incentivo para a filiação dos docentes a entidades científicas, promovendo a integração em redes acadêmicas e o acesso a novos conhecimentos e práticas.

5. Plano de Carreira e Avaliação Docente: A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC possui um plano de carreira alinhado com as diretrizes da Diretoria de Recursos Humanos da Mantenedora. A movimentação na carreira é baseada em mérito acadêmico, avaliado periodicamente. Esse processo de avaliação inclui feedbacks sobre a produção intelectual dos docentes, sendo um critério crucial para promoções profissionais.

6. Prêmio por Excelência em Publicações Acadêmicas: O Prêmio por Excelência em Publicações Acadêmicas do FGV CPDOC é destinado aos docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais. O prêmio contempla artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais de prestígio, listados no edital, bem como livros resultantes de pesquisas originais com registro ISBN. A avaliação dos artigos é baseada na excelência dos periódicos segundo critérios da CAPES, enquanto a dos livros segue as diretrizes da "Proposta para Classificação de Livros" da CAPES. A concessão do prêmio é sujeita à aprovação da Direção do CPDOC e à disponibilidade orçamentária, com valores diferenciados para publicações em periódicos nacionais e internacionais.

7. Difusão para a sociedade: O FGV CPDOC investe na criação de mecanismos de difusão da produção docente para além do âmbito acadêmico com o intuito de disseminar os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos professores para diferentes setores da sociedade.

. Podcast Casa das Humanidades: criado pelos professores do CPDOC, é uma importante ferramenta para a disseminação da produção acadêmica docente além do âmbito acadêmico. Ele aborda temas de História, Ciências Sociais, ensino e arquivos, bem como produção audiovisual, apresentando-os de forma acessível e interessante para o público não especializado. Com episódios mensais, o podcast busca traduzir o rigor acadêmico em uma linguagem compreensível, ampliando o alcance das pesquisas e promovendo o diálogo entre a academia e a sociedade em geral.

. Núcleo de Audiovisual e Documentário: criado em 2006, é uma ferramenta institucional vital para a disseminação da produção acadêmica em formatos variados. Funcionando como um laboratório de experimentação e familiarização com recursos audiovisuais, o Núcleo apoia projetos de pesquisa do CPDOC que envolvem a produção audiovisual e documentários. As produções audiovisuais do Núcleo frequentemente se relacionam diretamente com as pesquisas conduzidas pelos professores da instituição, abordando temas como história, cultura e sociedade brasileiras. Utilizando documentos de arquivos pessoais e depoimentos orais do acervo do CPDOC como principais fontes, o Núcleo facilita a gravação de depoimentos e eventos acadêmicos, editando e finalizando o material para disponibilização nos canais oficiais da instituição. Dessa forma, amplia o alcance e o impacto das pesquisas desenvolvidas, promovendo uma maior interação entre a academia e a sociedade.

7.2.Princípios de disseminação do conhecimento

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC tem duas revistas acadêmicas trimestrais, com periodicidade regular. São elas:

REVISTA ESTUDOS HISTÓRICOS

A revista Estudos Históricos é um periódico quadrimestral que, a cada número, trata de uma temática específica. Publicada de forma ininterrupta desde 1988, a revista destaca-se por seu perfil interdisciplinar. Estudos Históricos tem como objetivo a publicação de trabalhos inéditos, com uma perspectiva histórica, de pesquisadores da comunidade acadêmica nacional e internacional das áreas de História, Ciências Sociais e outros campos afins. Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC) do CPDOC/FGV, que dispõe de um curso de mestrado e doutorado profissional, de um curso de mestrado acadêmico e de doutorado, o periódico também tem sido um elo importante de comunicação entre programas de pós-graduação, particularmente na área de História e Ciências Sociais. A revista tem avaliação QUALIS A1 para as áreas de História e Ciências Sociais.

REVISTA MOSAICO

A Revista Mosaico é uma publicação científica semestral do corpo discente do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC) da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV CPDOC), com sede na cidade do Rio de Janeiro.

A revista tem como objetivo promover a divulgação de conhecimento científico e enriquecer o debate acadêmico por meio da publicação de artigos voltados para as áreas de Ciências Humanas e Sociais, elaborados sob as mais diversas perspectivas teórico-históricas, respeitando a interdisciplinaridade e valorizando o diálogo entre as áreas. Também poderão ser publicadas outras produções acadêmicas, como resenhas de livros, entrevistas, notas de pesquisas e produções artísticas visuais. A revista tem avaliação QUALIS A3 para as áreas de História e Ciências Sociais.

8. POLÍTICA DE EXTENSÃO

A política de extensão da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC é entendida como um diálogo e troca de saberes entre a universidade e os diversos setores da sociedade, possibilitando o desenvolvimento coletivo de políticas e iniciativas para a superação das desigualdades e a construção de uma sociedade mais justa. Este enfoque busca formar profissionais cidadãos comprometidos com

a ética, os valores democráticos e atentos aos impactos e transformações sociais que podem ser articulados coletivamente através dos processos acadêmicos.

A extensão visa promover diálogos entre as práticas de pesquisa produzidas pela universidade e a participação ativa da sociedade. Para alcançar esses objetivos, as atividades de extensão ampliam seus horizontes, transcendendo a sala de aula e o espaço físico da universidade, e buscam ativamente ouvir e engajar a comunidade e os diferentes setores sociais.

Antes mesmo de se tornar uma escola, a IES era o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, onde a produção de bens públicos já era uma das suas atividades principais. Essa característica a distingue de outras instituições de ensino superior. A política de extensão da Escola de Ciências Sociais, portanto, não é uma simples adição às atividades de ensino e pesquisa, mas sim uma parte integral das práticas acadêmicas desde a sua fundação.

Com o objetivo é fortalecer uma interação dialógica com a comunidade, promover a formação cidadã e integrar ensino, pesquisa, a política de extensão da IES se fundamenta em diversos eixos:

1. a produção de bens públicos na área de História e Ciências Sociais para um público extra-acadêmico;
2. a organização de atividades formativas destinadas a públicos externos à IES;
3. o envolvimento de estudantes na pesquisa para produção de conhecimento destinado a audiências não acadêmicas;
4. a oferta de cursos e oficinas tanto para estudantes quanto para membros da sociedade;
5. a prestação de serviços para empresas e organizações;
6. a organização de eventos;
7. o desenvolvimento de projetos e
8. a produção e o intercâmbio de conhecimento para ampla difusão por meio de uma ampla gama de veículos, incluindo a internet (redes sociais e sites), televisão, revistas, jornais, artigos, monografias, teses, livros entre outros.

Quanto à produção de bens públicos e atividades formativas, destacam-se várias iniciativas importantes:

- a) a manutenção constante dos verbetes do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB), agora em versão digital;
- b) organização do Cineclube FGV;
- c) produção de filmes através do Núcleo de Audiovisual, que possuem exibição em canais de televisão, festivais de cinema, escolas, e ficam disponíveis online para serem acessados por qualquer pessoa interessada;
- d) oferta de minicursos e workshops (presenciais e online) com conteúdo de pesquisa e sobre procedimentos metodológicos de expertise do corpo docente e técnico da instituição;

- e) realização da iniciativa “Escola no Acervo”. Voltado para estudantes do ensino básico, a Escola no Acervo promove visitas presenciais sobre os arquivos pessoais que integram o acervo histórico do CPDOC, em uma Sala Educativa, com atividades multimídias e interativas na Casa Acervo CPDOC. Sempre que possível o projeto fornece transporte para as escolas públicas;
- f) promoção de novas edições da “Oficina de Uso de Fontes Históricas em Sala de Aula”. A atividade é oferecida regularmente desde 2013 para profissionais do ensino básico;
- g) oferta da atividade Vivência FGV CPDOC , uma imersão com o objetivo de proporcionar aos estudantes do Ensino Médio uma experiência prática na rotina de preservação, organização e difusão do Programa de Arquivos Pessoais, em colaboração direta com a equipe da Casa Acervo; e
- h) realização de minicurso com três aulas (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) para estudantes do Ensino Médio em formato híbrido.

Para aumentar a participação dos alunos em atividades de extensão nos próximos anos, a Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC planeja implementar diversas ações estratégicas:

Incentivo à Diversificação de Atividades: Ampliar a oferta de atividades de extensão para incluir uma variedade maior de opções, como:

Cursos e Palestras: Organizar cursos, encontros, palestras e conferências destinadas à comunidade externa, que permitam aos alunos compartilhar conhecimento e interagir com a sociedade.

Cineclubes e Eventos Culturais: Promover atividades culturais como cineclubes, exposições, festivais e espetáculos, incentivando o envolvimento dos alunos em iniciativas culturais.

Visitas Guiadas e Projetos de Pesquisa Aplicada: Realizar visitas guiadas a museus, instituições culturais e políticas, além de participar de projetos de pesquisa aplicados que atendam às demandas da comunidade e promovam a difusão de conhecimento.

Integração com a Comunidade Externa: Fortalecer parcerias com organizações sociais, culturais, governamentais e do terceiro setor para desenvolver atividades que envolvam os alunos e promovam um diálogo contínuo entre a escola e a sociedade.

Valorização e Reconhecimento: Oferecer créditos acadêmicos e certificados para atividades de extensão, como a organização de eventos, participação em consultorias e criação de produtos audiovisuais, incentivando os alunos a se envolverem mais nas iniciativas da escola.

Flexibilidade e Acessibilidade: Facilitar o acesso dos alunos às atividades de extensão, proporcionando opções tanto presenciais quanto remotas e promovendo eventos em horários variados para atender diferentes perfis de estudantes.

9. PRÁTICAS INOVADORAS

9.1. Internacionalização

9.1.2. Estratégias de internacionalização

A internacionalização do ensino e da pesquisa responde aos desafios colocados pelo aprofundamento da interdependência entre países, instituições e pessoas em nível global. Enquanto meta a ser alcançada, a internacionalização no ensino superior é entendida como um processo que abarca variadas formas de interação acadêmica, cultural, social, econômica e política entre professores, pesquisadores e estudantes ao redor do mundo, incluindo:

1. Programas de mobilidade internacional, com vistas ao intercâmbio acadêmico ou cultural para docentes, discentes e corpo técnico de funcionários;
2. Formalização de diferentes tipos de colaboração com instituições no exterior, por meio de Memorandos de Entendimento, Acordos de Cooperação Técnica, Acordos de Co-Tutela ou de Intercâmbio, entre outros;
3. Produção acadêmica de docentes e discentes em periódicos acadêmicos internacionais ou em coautoria com parceiros no exterior, além de publicações de diferentes produtos pedagógicos e de pesquisa em outros idiomas e no exterior;
4. Busca por talentos globais, ou seja, atração de docentes, discentes e de pesquisadores do exterior ou brasileiros de perfil internacionalizado para atuar na instituição, por tempo determinado ou de forma permanente;
5. Captação de apoio internacional à pesquisa produzida no país, por meio de financiamentos diretos ou indiretos e de outros tipos de suporte;
6. Participação em ou promoção de eventos internacionais de divulgação científica e de ciência aplicada a resolução de problemas específicos.

Estas são as principais vias de internacionalização da pesquisa e do ensino superior, sem excluir outras estratégias e planos possíveis.

Redes e associações

O CPDOC participa de uma ampla rede nacional e internacional de associações profissionais e de grupos ativos nas áreas de Arquivos, História e Ciências Sociais. A atuação em rede tem por objetivo promover colaboração em pesquisa científica, inovação, oportunidades de intercâmbio e impactar a formulação de soluções para problemas colocados pela sociedade.

Atualmente, o CPDOC faz parte de nove (9) redes internacionais, abrangendo tanto as principais áreas de atuação quanto redes de nicho alinhadas às agendas de pesquisa dos professores e pesquisadores da Escola. São elas: Social Sciences Universities Network (SSUN), Latin American Studies Association (LASA), International Sociological Association (ISA), International Network for

Studies on Corporatism and Organized Interests (Netcor), International Development and Public Policy Alliance (IDPPA), International Oral History Association (IOHA), International Association of Sound and Audiovisual Archives (IASA), Freedom of Information Archive (FOIArchive) e Conseil International des Archives (ICA).

Mobilidade acadêmica

A mobilidade acadêmica no ensino superior é fundamental para estimular a internacionalização de qualquer instituição. Ela fortalece as redes de colaboração científica e acadêmica, enriquecendo a qualidade do ensino e da pesquisa.

O CPDOC promove e facilita o intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores com 27 instituições parceiras em 14 países, em todos os continentes, com exceção, atualmente, da Oceania. Por meio de programas de intercâmbio, estágios internacionais e parcerias acadêmicas, os participantes podem vivenciar novas culturas, adquirir conhecimentos diversificados e desenvolver habilidades interculturais.

Para que esses objetivos sejam alcançados com tranquilidade e segurança, o CPDOC oferece apoio administrativo a estudantes e pesquisadores que se preparam para uma experiência de intercâmbio. Estudantes de graduação e de pós-graduação se beneficiam com uma política de equivalência de créditos cursados no exterior no seu currículo de origem. Membros da comunidade do CPDOC interessados em ter uma experiência internacional contam, de modo geral, com a orientação das Coordenações de Ensino e de Pesquisa. Visitantes internacionais contam com acolhimento pelas mesmas Coordenações, que disponibilizam material informativo e administrativo bilíngue (português e inglês), além de acesso a toda a infraestrutura física e computacional da FGV.

Programa de Pesquisadores Visitantes e Estágio de Pós-Doutorado

Receber pesquisadores visitantes e recém-doutores de outros países promove o intercâmbio de perspectivas culturais e científicas únicas, além de também fomentar colaborações internacionais e promover a visibilidade da instituição no exterior.

O CPDOC possui um programa de Pesquisadores Visitantes e oferece a possibilidade de Estágio Pós-Doutoral para pesquisadores do Brasil e do exterior. As candidaturas são recebidas em fluxo contínuo de acordo com as exigências de cada modalidade. O Conselho de Coordenação da Escola e o Colegiado de Pós-Graduação avaliam os pedidos e o corpo docente e de pesquisadores oferece mentoria de carreira e se disponibiliza para a colaboração em pesquisa.

A Escola oferece a esses pesquisadores e pesquisadoras a oportunidade de desenvolver sua própria agenda de pesquisa e de expandir a sua rede acadêmica. Benefícios incluem uma estação de trabalho em sala compartilhada, com computador e acesso à Internet, acesso à excelente infraestrutura de pesquisa da FGV e um ambiente de pesquisa construtivo e colaborativo. Como contrapartida, os(as) visitantes devem apresentar sua pesquisa em evento aberto e fazer referência à sua vinculação institucional quando da divulgação dos resultados da pesquisa em publicações, eventos acadêmicos e outros meios de divulgação científica.

Currículo internacionalizado e práticas docentes

A internacionalização dos currículos envolve a incorporação de conteúdos e perspectivas internacionais em disciplinas e práticas docentes. Ela é promovida pela inclusão de estudos de caso globais, literatura acadêmica internacional e a análise comparativa entre diferentes países. Estimula-se, também, a integração de conteúdos que reflitam tendências e desafios globais, por exemplo, questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável, aos direitos humanos ou às tecnologias emergentes.

Adicionalmente, a colaboração com instituições estrangeiras para desenvolver cursos compartilhados ou programas de dupla titulação pode enriquecer a experiência acadêmica dos envolvidos, proporcionando-lhes uma perspectiva mais ampla e habilidades interculturais. Nesta direção, em 2022, o CPDOC organizou um módulo conjunto sobre Teoria Sociológica Clássica com a Universidade Politécnica Kwantlen (KPU, Canadá), utilizando, para isso, o formato COIL - Collaborative Online International Learning. A utilização de plataformas digitais para facilitar a interação e o aprendizado colaborativo com parceiros de outras partes do mundo é, portanto, um componente vital dessa estratégia.

Além disso, o contato com professores visitantes internacionais e a organização de palestras e seminários com especialistas estrangeiros proporciona ao corpo docente oportunidades de criar redes internacionais e uma compreensão mais ampla e diversificada das matérias estudadas, preparando-os para atuar de maneira competente e sensível em um mercado de trabalho globalizado.

10. AÇÕES DE INTEGRAÇÃO COM SEGMENTOS SOCIAIS RELEVANTES

10.1. Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras – NDEC

O Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras é um canal de integração entre alunos e ex-alunos com o mercado de trabalho (empresas privadas, públicas e do terceiro setor) que tem como objetivo facilitar a colocação e o desenvolvimento profissional de cada um. Atua prioritariamente com a curadoria e divulgação de oportunidades de estágio, trainees e profissionais, orientação individual ao planejamento de carreira, realização de palestras e oficinas de preparação para processos seletivos e visitas a empresas, além de cuidar do trâmite burocrático dos contratos de estágio dos estudantes. Promove, também, o networking entre alunos, ex-alunos e empresas por meio de redes sociais como o [Instagram](#) e o [LinkedIn](#).

10.2. Alumni

Desde julho de 2022, a Escola de Ciências Sociais lançou seu programa Alumni, destinado a manter o vínculo com seus ex-alunos, incluindo graduados e pós-graduados, bacharéis e licenciados

em Ciências Sociais e História ao longo das últimas duas décadas, desde a criação da área de Ensino no FGV CPDOC. O programa visa compartilhar experiências, intercâmbios de oportunidades e aprendizagens acadêmicas e profissionais entre seus egressos. A plataforma está acessível no portal: <https://cpdoc.fgv.br/programa-alumni>.

Anualmente, são feitas chamadas para adesão dos ex-alunos à rede Alumni. Em 2024.1, mais de 120 egressos estão vinculados ao programa, que oferece uma Newsletter semestral, com o objetivo de se tornar quadrimestral em 2025, divulgando oportunidades de concursos, editais, estágios e empregos, além de eventos de interesse. Outra estratégia é a gravação de depoimentos em vídeo de ex-alunos, disponíveis no site do FGV CPDOC (<https://cpdoc.fgv.br/programa-alumni/depoimentos>), acompanhando diferentes gerações e formas de inserção no mercado. Até o segundo semestre de 2024, foram realizados dez depoimentos.

A Escola também incentiva que egressos compartilhem suas produções intelectuais e culturais, como livros, exposições, filmes e criações artísticas, que ganham visibilidade nas redes sociais da instituição. O acompanhamento inclui a promoção de encontros e eventos presenciais na Fundação Getúlio Vargas e no CPDOC, como oficinas, visitas à Casa Acervo, exposições da Sessão Cineclube e mesas-redondas, além do acesso ao Sistema de Bibliotecas da FGV e ao serviço Microsoft 365.

A política de acompanhamento de egressos é uma prática consolidada na instituição. Desde a criação do Programa Alumni em 2022, houve contato com outras Escolas da FGV para alinhar e aprimorar estratégias de vinculação. A criação de programas de Mentoria está sendo avaliada, para que egressos (mentores) e alunos (mentorados) possam estabelecer trocas de experiências e aconselhamento, promovendo networking e fortalecendo os vínculos institucionais.

O desenvolvimento contínuo dessa Política de Acompanhamento de Egressos tem trazido resultados positivos no último triênio, e sua continuidade no próximo quinquênio permitirá um mapeamento mais preciso do destino acadêmico e profissional dos egressos, com abordagens quantitativas e qualitativas.

11. POLÍTICAS DE GESTÃO

A IES orienta-se por uma política de gestão marcada pelos seguintes princípios: a) autonomia intelectual e acadêmica em relação à Mantenedora; b) busca da eficiência na realização de sua missão nas áreas de História e de Ciências Sociais; c) cultura institucional que valoriza a prática da autoavaliação.

Para a concretização desses princípios, a Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC reelaborou seu Regimento com a finalidade de dar maior sinergia às suas diferentes atividades, integrando-as à luz da missão de produzir conhecimento nas áreas de História e de Ciências Sociais.

Assim, o organograma institucional da IES ganhou a seguinte configuração:

No Conselho de Coordenação, que se reúne mensalmente, têm assento os representantes das coordenações descritas no organograma. Essa instância é responsável pela discussão de todos os assuntos administrativos e de gestão estratégica da IES, ao passo que na Congregação, na qual todos os professores em tempo integral têm assento, além de representantes dos alunos e dos funcionários, discute-se o planejamento didático-pedagógico da instituição.

As coordenações de ensino de graduação e de pós-graduação deliberam sobre suas metas por meio dos respectivos Colegiados, nos quais docentes e discentes têm representação.

11.1. Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é composta por órgãos deliberativos e órgãos executivos em 2 (dois) níveis hierárquicos: administração superior e administração básica.

Os órgãos da administração superior incluem a Congregação, Diretoria, Conselho Consultivo e Conselho de Coordenação. Já os órgãos da administração básica são compostos pelo Colegiado de Ensino de Graduação, Coordenação de Ensino de Graduação, Colegiado de Ensino de Pós-Graduação, Coordenação de Ensino de Pós-Graduação, Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Documentação, Centro de Relações Internacionais e Coordenação do CPDOC em São Paulo.

São órgãos de apoio: Secretaria, Biblioteca, Ouvidoria, Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação, Setor de Regulação e Avaliação e demais serviços.

A Congregação é o órgão superior da Escola responsável por questões didático-pedagógicas. É composta pelo Diretor, Vice-Diretor, Coordenadores e Subcoordenadores de Ensino de Graduação e Pós-Graduação, professores em regime de tempo integral, representantes dos professores Extra-Carreira, dois representantes discentes (um da graduação e um da pós-graduação), e um representante da Mantenedora. Presidida pelo Diretor, reúne-se semestralmente ou extraordinariamente por convocação. Suas atribuições incluem criar e regular cursos, avaliar o desempenho da Escola, conceder títulos honoríficos, e apreciar planos e relatórios anuais da Diretoria.

A Diretoria, exercida pelo Diretor da Escola e pelo Vice-Diretor é o órgão de superintendência, administração, coordenação e fiscalização executiva das atividades do CPDOC. O Diretor e o Vice-Diretor da Escola são designados pelo Presidente da Mantenedora, conforme definido em seu Estatuto, sendo de três anos seus mandatos, permitida a recondução.

O Conselho Consultivo auxilia a Diretoria da Escola na formulação de diretrizes, análise de resultados e desenvolvimento de relações externas do CPDOC. É composto pelo Diretor da Escola (presidente), cinco representantes de entidades públicas ou privadas, um representante da Congregação (secretário executivo), um representante da mantenedora e um ex-aluno do CPDOC. Reúne-se anualmente ou extraordinariamente por convocação do Diretor. Suas atribuições incluem assessorar a Diretoria, promover campanhas de captação de recursos, opinar sobre o plano anual de trabalho, sugerir programas de interesse da Escola e emitir pareceres sobre assuntos relevantes.

O Conselho de Coordenação, junto com a Direção, é responsável pela execução e acompanhamento das atividades do CPDOC. Composto pelo Diretor (presidente), Vice-Diretor, e Coordenadores de Pesquisa, Documentação, Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, CPDOC em São Paulo e Centro de Relações Internacionais, reúne-se mensalmente e extraordinariamente quando convocado. Suas atribuições incluem integrar atividades, acompanhar projetos, sugerir ações, opinar sobre parcerias e planos estratégicos. As Coordenações do CPDOC abrangem Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa, Documentação, Centro de Relações Internacionais e CPDOC em São Paulo, cada uma liderada por um coordenador com mandato de dois anos.

As Coordenações reúnem-se de acordo com as necessidades e especificidades de cada Coordenação.

O Colegiado de Ensino de Graduação, composto por todos os professores das disciplinas de graduação e um representante discente, é responsável por definir o perfil dos cursos, elaborar currículos, planejar o ensino, propor diretrizes para pesquisas, avaliar cursos e colaborar com outros órgãos acadêmicos. Também define o Núcleo Docente Estruturante e promove a integração entre graduação e pós-graduação.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é um órgão consultivo composto pelo Coordenador de Ensino de Graduação e por, pelo menos, 5 docentes de cada curso que tenham comprovada experiência, titulação e qualificação contratados em regime de trabalho que assegure, preferencialmente, dedicação plena ao curso. O NDE é responsável pela formulação, implementação, atualização e consolidação do projeto pedagógico dos cursos de graduação, e seu funcionamento é disciplinado por regulamento próprio. O núcleo docente estruturante (NDE) – responsável perante o MEC pela criação, implantação e consolidação da escola – é composto obedecendo ao mínimo de 30% de professores da IES com regime de trabalho parcial ou integral. A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC possui 100% dos seus docentes nestes dois regimes de contratação.

A Coordenação de Ensino de Graduação administra, coordena e fiscaliza as atividades dos cursos.

O Coordenador convoca reuniões, representa a Coordenação, elabora horários acadêmicos, orienta atividades, promove estágios, fiscaliza o cumprimento de programas, decide sobre adaptações de cursos, exerce poder disciplinar e executa decisões do Colegiado e normas do CPDOC.

O Colegiado de Ensino de Pós-Graduação, composto por pesquisadores, professores de carreira e um representante discente, articula ações de pesquisa e ensino voltadas para a produção de conhecimento científico e formação acadêmica. Reúne-se semestralmente ou por convocação extraordinária. Suas atribuições incluem apreciar currículos dos cursos stricto sensu e propor diretrizes para estudos e pesquisas. A Coordenação de Ensino de Pós-Graduação administra e fiscaliza as atividades acadêmicas dos cursos stricto sensu do CPDOC. O Coordenador convoca reuniões, representa a Coordenação, elabora horários acadêmicos, orienta atividades, fiscaliza o cumprimento de programas, exerce poder disciplinar e executa decisões do Colegiado e normas do CPDOC.

A Coordenação de Pesquisa tem por finalidade propor, realizar e avaliar projetos de pesquisa sobre temas relacionados à História Contemporânea do Brasil e às Ciências Sociais em geral.

A Coordenação de Documentação tem por finalidade zelar pela rotina de funcionamento do Programa de Arquivos Pessoais, do Programa de História oral, do Núcleo de Audiovisual e Documentário e do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB), bem como desenvolver projetos que visem à melhoria das condições de controle, preservação e difusão dos acervos da instituição.

O Coordenador de Documentação reúne anualmente o Conselho de Doadores do CPDOC, composto pelos doadores dos arquivos que integram o acervo da instituição.

A Coordenação do CPDOC em São Paulo tem por objetivo dinamizar e apoiar as atividades da IES nessa cidade.

11.2. Corpo docente

A Escola de Ciências Sociais abriga um quadro interdisciplinar de docentes, com concentração, porém não exclusiva, nas seguintes áreas de atuação: História, Sociologia, Antropologia e Ciência Política.

O Corpo Docente da Escola de Ciências Sociais se distribui entre as classes da carreira de magistério da Mantenedora: adjunto I, II e III; associado I, II e III; professor titular I, II e III. Os professores são contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas do Regimento. Além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, didáticos e profissionais, relacionados com a matéria a ser por ele lecionada.

Obedecendo ao disposto no art. 52 da LDB os requisitos de titulação para manutenção do quadro docente exigem titulação acadêmica de mestrado ou doutorado de no mínimo um terço do corpo docente. A instituição privilegia docentes com título de doutor, mas valoriza a participação de docentes sem esta titulação no quadro de professores, uma vez que sua experiência profissional em

pesquisa, documentação e metodologia, por exemplo, proporciona um aprendizado mais amplo e robusto aos discentes, incorporando práticas e vivências extra-acadêmicas.

Composição do corpo docente e cronograma de expansão

N	Professor/Pesquisador em tempo integral	Titulação	Tempo de exercício em 2024 (anos)			
			Magistério superior	Magistério superior na própria IES	Magistério de ensino fundamental e médio	Profissional fora do magistério
1	Americo Oscar Guichard Freire	Doutorado	14	18	36	23
2	Bernardo Borges Buarque de Hollanda	Doutorado	17	15	4	0
3	Celso Correa Pinto de Castro	Doutorado	24	20	0	38
4	Jairo Cesar Marconi Nicolau	Doutorado	23	6	0	0
5	Jaqueline Porto Zulini	Doutorado	6	6	0	0
6	Jimmy Medeiros	Doutorado	15	15	0	18
7	João Marcelo Ehlert Maia	Doutorado	21	17	0	21
8	Márcio Grijó	Doutorado	14	13	0	16
9	Marco Aurélio Vannucchi	Doutorado	16	11		17
10	Martina Spohr Gonçalves	Doutorado	11	11	0	17
11	Sergio Praça	Doutorado	17	9	0	20
12	Silvia Monnerat Barbosa	Doutorado	7	7	0	13
13	Suemi Higuchi	Doutorado	18	18	0	27
14	Renato Rocha	Doutorado	24	14	4	4
17	Thaís Continentino Blank	Doutorado	15	14	6	14

N	Professor/Pesquisador em tempo parcial	Titulação	Tempo de exercício em 2024 (anos)			
			Magistério superior	Magistério superior na própria IES	Magistério ensino fundamental e médio	Profissional fora do magistério
1	Vivian Luiz Fonseca	Doutorado	11	11	10	11

N	Professor Carreira	Extra	Titulação	Tempo de exercício em 2024 (anos)			
				Magistério superior	Magistério superior na própria IES	Magistério ensino fundamental e médio	Profissional fora do magistério
1	Adelina Maria Novaes e Cruz	Alves	Pós-graduada	5	5	0	23
2	Carolina Gonçalves	Alves	Doutora	5	5	0	7
3	Daniele Chaves Amado		Doutora	9	9	0	18
4	Juliana Marques		Doutorado	8	6	0	15
5	Leonardo Paz Neves		Doutorado	16	5	0	18
6	Ninna de Araújo Lima	Carneiro	Mestre	6	6	0	11
7	Renan Marinho de Castro		Doutorado	2	2	0	18

Previsão de contratação dedocentes	2024	2025	2026	2027	2028

Professores em tempo integral com doutorado	1	1	1	1	1
Professores extra-carreira com mestrado/doutorado (os professores extra-carreira assumem disciplinas semestralmente de maneira eventual)	1	1	1	1	1

11.3. Estratégias de admissão e substituição de professores

Os professores em regime integral são contratados pela Mantenedora, de acordo com as leis trabalhistas. Busca-se, sempre que possível, abrir editais com ampla divulgação nacional e com relevante alcance internacional e sempre com exigência mínima de doutorado. No caso de professores extra carreira, essa seleção segue dois caminhos principais: a) editais públicos para seleção de professores horistas, com exigência mínima de Mestrado; b) indicação da Coordenação de Ensino de Graduação. Todos os professores são contratados de acordo com o estabelecido na CLT, permanecendo na instituição com tempo disponível para o exercício de atividades docentes, de pesquisa e atendimento aos alunos.

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC contrata seus funcionários via CLT em tempo integral ou parcial. Além disso, a Escola prevê que um dos professores do quadro permanente pode, eventualmente, substituir o profissional que tenha se ausentado em caso de emergência ou necessidade de afastamento temporário. Neste caso, um ou mais docentes assumem o curso para garantir que as aulas, as avaliações e todas as atividades acadêmicas permaneçam sendo oferecidas aos discentes. Há também a previsão de substituição com a contratação de professor-horista selecionado especificamente para responder pelas aulas em caso de prolongamento do afastamento do referido profissional. A escolha por uma dessas opções leva em conta as condições específicas em que cada caso ocorre, sempre se buscando a melhor solução para a boa finalização dos cursos, sem prejuízo dos alunos.

11.4. Estratégias de qualificação docente e plano de carreira

A capacitação docente é essencial para a promoção contínua da qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão. Através da oferta de cursos de pós-graduação, programas de treinamento e atualização profissional, proporcionamos aos nossos professores oportunidades para aprofundar e

aperfeiçoar seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais. No FGV CPDOC, adotamos o princípio da melhoria contínua da titulação acadêmica e da capacitação em novas metodologias e tecnologias de ensino, assegurando que nossos educadores estejam sempre na vanguarda do conhecimento e preparados para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. Dentre os incentivos, destacamos:

- Ofertas de estudos integrais ou parciais para programas de mestrado, especialização ou aperfeiçoamento.
- Auxílio financeiro e operacional para participação em eventos científicos na área de atuação ou em área afim.
- Licença, sem perda do vencimento, para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação ou treinamento profissional.
- Premiação para publicação acadêmica de excelência.
- Cursos de aperfeiçoamento metodológico.

Plano de Carreira

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC conta com plano de carreira conforme detalhado a seguir. Os professores são contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas.

O ingresso na carreira de magistério far-se-á através de processo seletivo nos termos das normas em vigor. O ingresso de professor na carreira poderá dar-se num dos níveis a seguir: Professor-Adjunto; Professor-Associado ou Professor-Titular. A Escola determinará caso a caso a faixa e o nível de enquadramento do professor admitido, tendo como princípios a equidade, assim como a capacidade de atração de quadros qualificados, dada pela remuneração adotada pelas universidades que concorrem por um mesmo segmento de qualificação de docentes pesquisadores.

A carreira de magistério da Escola se estruturará de forma semelhante às demais unidades da Mantenedora, em três níveis, cada qual correspondendo a um valor distinto e crescente de remuneração mensal do docente. Abaixo delineamos os requisitos mínimos de titulação e experiência no magistério necessários para a contratação e progressão em cada nível da carreira do quadro principal:

I.- Professor Adjunto:

- a. título de Doutor;

II.- Professor Associado:

- a. título de Doutor;
- b. experiência de, no mínimo, 1 (um) ano no magistério superior.

- c. publicação de trabalhos acadêmicos de relevância para as Ciências Sociais ou área correlata.
- d. contribuição demonstrável ao desenvolvimento institucional da comunidade acadêmica.

III.- Professor Titular:

- a. título de Doutor;
- b. experiência de, no mínimo, 4 (quatro) anos no magistério superior;
- c. publicação de trabalhos acadêmicos de relevância para as Ciências Sociais ou área correlata.
- d. contribuição demonstrável ao desenvolvimento institucional da comunidade acadêmica.

São atribuições do professor:

I. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina; II. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária; III. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação e julgar os resultados dos alunos; IV. Entregar à Secretaria de Registros os resultados das avaliações, nos prazos fixados; V. Observar o regime escolar e disciplinar da Escola; VI. Elaborar e executar projetos de pesquisa; VII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados e de comissões para as quais for designado; VIII. Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos; IX. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento.

Constituem direitos dos professores da carreira de magistério aqueles assegurados pela CLT e previstos em regulamento específico. Será obrigatória a frequência docente nos cursos de natureza presencial, conforme disposto na legislação vigente, bem como a execução integral do seu plano de ensino. Os professores deverão participar de Seminário de Capacitação Didática, com foco na utilização de novas tecnologias em sala de aula.

A admissão do professor extracarreira é feita mediante seleção procedida pela Coordenação de Ensino de Graduação da Escola e homologação pelos Colegiados de cada curso, observados os seguintes critérios:

- I. - Além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, didáticos e profissionais, relacionados com a matéria a ser por ele lecionada;
- II. - Constitui requisito básico o diploma de graduação correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela a ser lecionada.

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC tem um compromisso com a qualificação de seu corpo docente. Tal compromisso se reflete no estímulo à participação em congressos, seminários outros eventos acadêmicos, bem como na filiação a entidades científicas; no apoio à participação

nos editais públicos de fomento à pesquisa; no contínuo aprimoramento acadêmico, com previsão de licenças para pós-doutorado e estágios em centros de excelência do Brasil e do exterior.

Para auxílio em participação de eventos, a IES lança editais internos quadrimestrais, por meio dos quais os professores indicam os congressos que desejam participar. A alocação de recursos é decidida pela Direção da IES.

Os docentes da instituição são constantemente incentivados a desenvolverem estágio de pós-doutoramento como mecanismo de qualificação do corpo docente. É uma estratégia de ampliação da rede de colaboração, de internacionalização da instituição e contribui a ampliar a produção acadêmica.

Existe na Escola de Ciências Sociais um plano de carreira para os docentes, em consonância com as orientações da Diretoria de Recursos Humanos da Mantenedora. O exame e o julgamento dos requisitos e qualificações para a admissão e a movimentação serão feitos, obedecidas as normas da Mantenedora, por Comissão Examinadora, mediante utilização de documentação que esta última considerar relevante.

A movimentação na carreira de magistério dar-se-á, a partir de análise de mérito acadêmico, nos termos de regulamentação específica aprovada pela Mantenedora. Todos os professores serão avaliados, periodicamente, e receberão feedback sobre sua produção intelectual ao longo do período analisado. Esse mecanismo de avaliação é o critério utilizado para a promoção profissional.

Estratégias de incentivo à publicação

O Prêmio por Excelência em Publicações Acadêmicas tem como objetivo estimular a publicação de artigos científicos, contribuindo, dessa forma, para alcançar os objetivos do FGV CPDOC e da FGV de geração e disseminação de conhecimento. São oferecidos incentivos financeiros aos professores docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais. O prêmio contempla artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais de prestígio, listados no edital, bem como livros resultantes de pesquisas originais com registro ISBN. A avaliação dos artigos é baseada na excelência dos periódicos segundo critérios da CAPES, enquanto a dos livros segue as diretrizes da "Proposta para Classificação de Livros" da CAPES. A concessão do prêmio é sujeita à aprovação da Direção do CPDOC e à disponibilidade orçamentária, com valores diferenciados para publicações em periódicos nacionais e internacionais.

Programa de Aperfeiçoamento Docente PAD

Com a finalidade de contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino do corpo docente a Coordenação de Tecnologias Aplicadas a Distância, em parceria com a FGV SOL/ DGA, oferece

às Escolas FGV o Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD). O PAD é composto de cursos, realizados durante todo o ano, oferecidos aos docentes e aos coordenadores de graduação online em formato assíncrono. O conteúdo visa a estimular o aprendizado de novas abordagens e formas de atuação, além de inspirar outras possibilidades para a construção do conhecimento. O PAD é constituído por trilhas de aprendizagem e, desta forma, o docente pode percorrer o caminho que lhe for mais atrativo e mais conveniente para encorpar seu processo de formação continuada.

Estratégia de apoio didático-pedagógico

Com o objetivo de orientar professores na condução de disciplinas, sugerindo metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, o FGV CPDOC conta com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP. A equipe do NAP, formada por profissionais pós-graduados na área de educação, contribui para o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos da Escola.

11.5. Corpo técnico-administrativo

Os membros do corpo técnico-administrativo são contratados pela Mantenedora, de acordo com as leis trabalhistas vigentes. A admissão do funcionário é feita mediante processo seletivo orientado pela Direção da Escola. Todos os funcionários são contratados de acordo com o estabelecido na CLT e são devidamente treinados e submetidos às normas de promoção e avaliação previstas no Estatuto da Mantenedora.

11.6. Composição do corpo técnico-administrativo

N	Quadro técnico	Titulação
1	Carolina Gonçalves Alves	Doutora
2	Daniele Chaves Amado	Doutora
3	Gabriel Cardoso	Pós-graduado
4	Laura Alves Guimarães	Graduado
5	Ninna de Araújo Carneiro Lima	Mestre

6	Renan Marinho de Castro	Doutorado
4	Renê Bastos	Graduado

N	Quadro administrativo	Titulação
1	Bruno Macêdo	Pós-graduada
2	Isis de Oliveira Malard	Doutora
3	Kely Lobo Neves	Mestre
4	Natasha da Cunha Campos	Pós-graduada
5	Raquel Correa Anná	Pós-graduada
6	Thayse Calheiros	Graduada

11.7. Estratégia de admissão de funcionários

A admissão para qualquer cargo deve-se dar mediante processo seletivo, observados os requisitos mínimos de provimento. O salário do funcionário deve corresponder a primeira faixa do nível salarial, podendo ocorrer admissão em outras faixas que não a inicial do respectivo nível, quando houver vagas ou houver necessidade de uma qualificação profissional específica. Estão previstas três formas de movimentação do funcionário dentro o quadro da FGV:

Promoção – alteração do salário do funcionário, dentro da mesma classe salarial do cargo que ocupa.

Acesso – mudança do funcionário de uma classe para outra de maior complexidade, usualmente na mesma carreira.

Transferência – mudança do funcionário de um cargo para outro de mesmo nível salarial em classe distinta, seja isolada ou pertencente à carreira.

11.8. Estratégias de qualificação técnico-administrativa

O FGV CPDOC promove a valorização do corpo técnico-administrativo, reconhecendo sua importância estratégica para o funcionamento e desenvolvimento institucional, e incentivando seu contínuo crescimento profissional e pessoal. A IES oferece diversas oportunidades para o aprofundamento e aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais

1. Desenvolvimento Profissional:

- **Capacitação e Formação:** Incentivar a participação e oferecer programas de capacitação e atualização contínua, que incluam cursos, workshops, seminários e treinamentos em áreas relevantes para o desempenho das funções técnicas e administrativas.
- **Educação Continuada:** Facilitar o acesso a cursos de pós-graduação e especialização, incentivando a busca por conhecimentos avançados e qualificações adicionais.

2. Reconhecimento e Incentivos:

- **Incentivos Financeiros:** Proporcionar benefícios e incentivos financeiros como bonificações por coordenações e bolsas em cursos de especialização e pós-graduação.
- **Participação em eventos:** A IES lança editais internos quadrimestrais para auxílio na participação de eventos acadêmicos abertos aos professores e ao corpo técnico. Os técnicos indicam os congressos e seminários de interesse, e a alocação de recursos é decidida pela Direção da IES
- **Apoio à Filiação em Entidades Científicas:** Há incentivo para a filiação dos técnicos a entidades científicas e profissionais ligadas ao seu campo de atuação, promovendo a integração em redes acadêmicas, profissionais e o acesso a novos conhecimentos e práticas.

3. Ambiente de Trabalho:

- **Condições de Trabalho:** Garantir um ambiente de trabalho seguro, saudável e acolhedor, que favoreça o bem-estar e a satisfação dos funcionários.
- **Comunicação e Participação:** Estimular uma cultura de comunicação aberta e participação ativa, onde o corpo técnico-administrativo possa contribuir com sugestões e ser ouvido em processos decisórios.

4. Integração e Engajamento:

- **Integração com a Docência:** Incentivar a participação do corpo técnico-administrativo na docência, permitindo que, aqueles com formação adequada, possam compartilhar sua experiência prática e conhecimentos específicos com os alunos.
- **Projetos e Iniciativas:** Envolver o corpo técnico-administrativo em projetos e iniciativas institucionais, promovendo um sentido de pertencimento e colaboração interdisciplinar.

5. Bem-Estar e Qualidade de Vida:

- **Programas de Bem-Estar:** Implementar programas de saúde e bem-estar, que incluam apoio psicológico, atividades físicas e promoção de uma vida saudável.
- **Flexibilidade e Equilíbrio:** Adotar políticas que permitam um equilíbrio entre vida profissional e pessoal, como horários flexíveis e possibilidades de trabalho remoto.

Os membros do corpo técnico-administrativo são contratados pela Mantenedora, de acordo com as leis trabalhistas vigentes. A admissão do funcionário é feita mediante processo seletivo orientado pela Direção da Escola. Todos os funcionários são contratados de acordo com o estabelecido na CLT e são devidamente treinados e submetidos às normas de promoção e avaliação previstas no Estatuto da Mantenedora.

11.9. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

Titulação	Regime de trabalho	2024	2025	2026	2027	2028
Graduação	40 horas semanais	0	2	1	0	0
Especialista	40 horas semanais	0	0	0	0	0
Mestre	40 horas/semanais	0	0	0	0	0
Doutor	40 horas/semanais	3	0	0	1	0

11.10. Estratégias de qualificação de tutores para Ensino à Distância

Com intuito de promover a atualização e o aperfeiçoamento do grupo de tutores dos cursos à distância, o FGV CPDOC promove capacitações presenciais e a distância pelo Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD) que são realizados anualmente com todos os tutores atuantes e que têm por objetivo apresentar e desenvolver melhores práticas para o trabalho da tutoria. Essas atividades são recomendadas, mas não obrigatórias.

O PAD visa a contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino dos docentes em sala de aula ao estimular o aprendizado de novas abordagens e formas de atuação, além de reciclar o conhecimento, preservando a qualidade dos cursos do FGV CPDOC. Os cursos do PAD estão categorizados em trilhas de aprendizagem que representam um conjunto integrado e sistemático de dinâmicas e soluções de desenvolvimento de competências requeridas para o desempenho da docência. A organização acadêmico-pedagógica dos cursos atende a modelo curricular e calendário próprio, sem necessidade de enquadramento de carga horária em ano letivo regular.

Os cursos oferecidos pelo PAD podem ser realizados a distância ou presencialmente, quando ocorrerão nas unidades próprias da FGV, no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Brasília e em Belo Horizonte. Toda a oferta de cursos e turmas oferecidos pelo PAD, assim como a trilha de aprendizagem, a modalidade, o público a qual se destina e a classificação estarão disponíveis para consulta no hot site do programa, que pode ser acessado por meio da Sala Virtual de Professores.

Os cursos na modalidade presencial são oferecidos nas unidades próprias da FGV, com calendário próprio, que poderá ser consultado no site do programa. A quantidade de professores participantes das oficinas presenciais é limitada para que haja melhor aproveitamento e compreensão do conteúdo abordado.

O curso na modalidade a distância pode ser oferecido de forma autoinstrucional ou com acompanhamento de uma tutoria ativa (que propõe discussões, realiza a mediação do conteúdo e orienta a realização de atividades) ou reativa (que se disponibiliza para dirimir dúvidas). Os cursos autoinstrucionais podem ser realizados pelo docente participante a qualquer momento, sem uma data de encerramento específica nem período exigido para conclusão.

Dessa forma, o FGV CPDOC incentiva a participação do seu corpo docente no PAD para apoiar nas melhores práticas em sala de aula, além de utilizar mecanismos de avaliação que contribuem positivamente na trajetória docente dos professores que realizarem os cursos nos programas.

12. CORPO DISCENTE

12.1. Estratégias de seleção

Vestibular

Prioritariamente promovido pela Escola, aberto a todo candidato que, tendo concluído o ensino médio ou equivalente, venha a ser aprovado e classificado dentro do número de vagas oferecido.

Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM

Aberto a todo candidato que, tendo concluído o ensino médio ou equivalente, venha a ser aprovado e classificado de acordo com critérios específicos, dentro do número de vagas oferecido.

Transferência externa

Aberta a aluno de curso superior de outra Instituição de Ensino Superior, respeitados os cursos afins, a disponibilidade de vaga e os critérios seletivos específicos, desde que o aproveitamento dos créditos das disciplinas compatíveis não ultrapasse 25% da carga horária total do curso da Escola.

Reingresso

Aberto aos portadores de diploma de curso superior que desejam titular-se ou habilitar-se no curso, observada a existência de vaga e avaliação satisfatória em processo seletivo específico.

As inscrições para os processos seletivos de ingresso são abertas por edital, em que constam número de vagas, prazos, documentação exigida, modalidades e instrumentos da seleção, critérios de aprovação e classificação e demais informações úteis e necessárias.

O candidato classificado para ingresso no curso deve providenciar sua matrícula na Escola e inscrever-se nas disciplinas que irá cursar, apresentando, dentro do prazo estipulado, os documentos exigidos conforme instruções que lhe são previamente fornecidas. O não comparecimento à matrícula, no prazo estabelecido, autoriza a Escola a fazer reclassificação para matrícula dos candidatos subsequentes, dentro da ordem de classificação, obedecidos os prazos de prescrição do processo seletivo.

12.2. Estratégias de apoio pedagógico

Orientação administrativa

No ECLASS (ambiente virtual de aprendizagem) e aluno online, o aluno acessa todas as informações administrativo acadêmicas relativas à realização de seu curso. À Secretaria de Registro

Acadêmico (SRA), órgão da Mantenedora, compete organizar, controlar e supervisionar todas as atividades relativas ao controle acadêmico, comunicação e arquivo. São atribuições da Secretaria de Registro Acadêmico exercer as atividades referentes à matrícula e aos registros acadêmicos, à expedição de diplomas, certificados e demais documentos de identidade acadêmica, bem como manter os necessários registros dos cursos e programas ministrados pelo FGV CPDOC. A Secretaria de Registro Acadêmico rege-se por seu próprio regulamento.

Orientação pedagógica

Por meio do Núcleo de Atendimento ao Aluno, o aluno conta com apoio de professores, pedagogos, orientadores vocacionais e psicólogos. Esse é o espaço ainda para ouvir suas sugestões sobre sua participação na Escola. O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) ao Ensino de Graduação é órgão da Mantenedora mediador das situações relacionadas ao processo de ensino– aprendizagem docente e discente, cujo funcionamento é disciplinado por regulamento próprio.

A Escola tem como principal instrumento de apoio pedagógico e psicopedagógico o trabalho realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), órgão de sua Mantenedora. O NAP é um setor especializado, composto por profissionais experientes, com formação em educação, na área pedagógica e psicopedagógica e tem por objetivo prestar apoio didático-pedagógico aos estudantes, professores e coordenadores dos cursos de graduação das Escolas da FGV no Rio de Janeiro e no Distrito Federal.

Atua junto aos coordenadores no acompanhamento e supervisão do projeto pedagógico dos cursos com vistas ao aprimoramento do atendimento didático-pedagógico prestado ao corpo discente e docente.

O NAP oferece suporte aos estudantes do ensino superior, focando em suas necessidades emocionais, cognitivas e sociais. Ele se baseia em três pilares principais:

1. **Acompanhamento pedagógico e psicopedagógico:** Apoia os estudantes desde o ingresso até a conclusão do curso, promovendo uma aprendizagem significativa e contribuindo para o desenvolvimento intelectual e emocional.
2. **Escuta qualificada e acolhimento:** Desenvolve estratégias para acolher os estudantes, compreender suas demandas e criar condições pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento, prevenindo o fracasso acadêmico e promovendo habilidades interpessoais, resiliência, empatia, trabalho em equipe, liderança e comprometimento.
3. **Organização de rotina de estudo:** Oferece apoio individualizado para estruturar instrumentos de gerenciamento de tempo, foco e concentração, incentivando a autonomia intelectual e um bom desempenho acadêmico.

São atribuições do NAP:

1. Participar das atividades da Semana de Integração de novos estudantes promovidas pelas Escolas;
2. Realizar entrevistas individuais com os estudantes ingressantes com o objetivo de conhecer o perfil dos estudantes, seus principais anseios, e detectar possíveis dificuldades cognitivas e emocionais e contribuir para a inserção e melhor aproveitamento dos alunos no curso;
3. Apoiar, acolher e orientar o estudante que busca ajuda para seus conflitos e dificuldades e, por meio de uma escuta qualificada, identificar algum comprometimento emocional e, se for o caso, orientá-lo a buscar ajuda profissional;
4. Minimizar, por meio de aconselhamento individual ou coletivo, as dificuldades naturais dos estudantes encontradas no decorrer do curso, fornecer apoio psicopedagógico para o resgate da autoestima e criar melhores condições pedagógicas para seu amadurecimento e aprimoramento individual;
5. Auxiliar o aluno a superar desafios, a estabelecer novas relações interpessoais, a conviver com as diferenças e a se adaptar ao novo ambiente social;
6. Oferecer suporte pedagógico e psicopedagógico às práticas acadêmicas, atividades de estudo, acompanhamento e desenvolvimento cognitivo dos estudantes;
7. Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes no decorrer dos semestres letivos, propondo algumas estratégias pedagógicas com o objetivo de contribuir na superação das possíveis dificuldades enfrentadas;
8. Elaborar orientação de estudo individualizada para o estudante que apresenta dificuldade de aprendizagem;
9. Elaborar oficinas, rodas de conversas e promover palestras sobre temas relevantes para o desenvolvimento intelectual e emocional dos estudantes;
10. Promover reuniões com representações de turmas e demais entidades estudantis;
11. Atuar como mediador na solução de eventuais conflitos envolvendo aluno/aluno, aluno/professor, aluno/coordenação;
12. Auxiliar os professores, quando demandado, sobre a metodologia pedagógica adotada em suas aulas;
13. Apoiar pedagogicamente, quando demandado pela coordenação dos cursos, os projetos de monitoria, tutoria e nivelamento oferecido pelas Escolas aos estudantes, e se for o caso, sugerir novos modelos;
14. Supervisionar o processo das atividades complementares curriculares e extracurriculares de acordo com as demandas exigidas pelas coordenações dos cursos.

A política pedagógica desenvolvida é preventiva, e visa detectar sinais que costumam conduzir estudantes à evasão escolar. Assim, a equipe do NAP é responsável por orientar os coordenadores a respeito de estudantes com necessidades emocionais específicas, orientando-os sobre como programar avaliações e atividades escolares.

Organização estudantil

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento do FGV CPDOC.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes com direito a voz e voto nos órgãos colegiados do FGV CPDOC, vedada a acumulação. Conforme Regimento da IES, os alunos do curso têm direito a um representante estudantil com voz e voto no Colegiado. No caso da Congregação, os alunos da IES como um todo podem escolher um representante discente com direito a voz e voto nesse fórum.

Além do Diretório Acadêmico, os alunos podem participar de diferentes entidades estudantis que reúnem outras IES da Mantenedora: FGV + (Entidade da FGV que tem como principal objetivo oferecer consultoria social, conectando o conhecimento construído na faculdade com a prática para, assim, fornecer nova perspectiva sobre os problemas que afetam ONGs, microempreendedores, comunidades cariocas e outros órgãos e pessoas cujos objetivos são transformar a realidade que os circunda); Atlética FGV (Associação civil sem fins lucrativos responsável pela difusão das práticas esportivas na instituição); Amplia FGV (curso de pré-vestibular social para preparar alunos de baixa renda para o vestibular); Coletivo Negrxs FGV (Coletivo estudantil que propõe diálogo sobre os desafios dos estudantes negros na instituição e na sociedade); Coletivo LGBTQ+ Existo! (Coletivo fundado com o propósito de criar um ambiente acolhedor para LGBTQs na Fundação Getúlio Vargas e promover ações e eventos em torno das questões específicas da comunidade LGBTQ+); FGV Jr. (Empresa de consultoria formada por graduandos da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro de modo autônomo e apartidário. A organização atende aos micros, pequenos e médios negócios, apresentando como atividade central a execução de projetos ligados à consultoria gerencial e financeira); Sociedade de Debates FGV (SDGV) (Entidade da FGV- RJ que visa refletir sobre temas relevantes, sempre com diálogo de qualidade, argumentação plural e respeito pelo dissenso); União de Mulheres da FGV (Criada com o objetivo de representar todas as mulheres que estudam e trabalham na FGV, promove discussões e troca de experiências).

13. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

13.1. Localização

Localizada na Praia de Botafogo nº 190, o FGV CPDOC conta com ambientes modernos, acessíveis e acolhedores a toda a comunidade. Utilizando a estrutura da Mantenedora, as salas de aula, de estudo e de trabalho, além dos laboratórios e bibliotecas são equipadas e modernas, oferecendo o melhor ambiente para o aprendizado ocorrer de forma ampla e completa.

No endereço, estão instalações fundamentais para a instituição, como salas de aula, laboratórios de informática, salas de estudo discente, sala dos professores, Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), Secretaria de Registro Acadêmico (SRA) e o Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, por exemplo. Além deste, importante mencionar o Centro Cultural FGV e a Biblioteca Mario Henrique Simonsen, ambos localizados na Praia de Botafogo, nº 186, assim como a Casa Acervo CPDOC, localizada na Rua Jornalista Orlando Dantas, nº 60, também no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro, a qual abriga o acervo e a Sala de Consulta da Escola de Ciências Sociais.

Todas as instalações são adequadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e atende às condições de segurança, conforto, acessibilidade e conservação. As salas de aula contam sempre com computadores e projetos de modo a permitir o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas, conforme planejamento dos docentes.

Em conformidade com a legislação e o atendimento do compromisso social da Mantenedora, as salas de aula, as instalações sanitárias, as instalações administrativas, espaços docentes e da coordenação de cursos são dimensionadas de acordo com espaço necessário ao trabalho individual e de equipes, além de acesso a portadores de necessidades especiais. Além de tratamento acústico, adequação da iluminação e climatização, as salas de aula e espaços de trabalho administrativo possuem itens de mobiliário dentro do padrão ergonômico, e os sanitários feminino e masculino estão em conformidade com a Lei de Acessibilidade (Lei Nº 10.098/2000), possuindo boxes destinados a portadores de necessidades especiais. Da mesma forma, os acessos ao prédio da FGV possuem rampas e catracas especiais para pessoas em cadeiras de rodas, elevadores com sinalização sonora e Braille.

No mesmo endereço – Praia de Botafogo nº 190, 3º andar –, estão localizadas as salas do NAP e da SRA, oferecendo proximidade e facilidade de acesso aos serviços de apoio aos alunos da instituição. O trabalho de apoio pedagógico e administrativo realizado pelos dois órgãos são fundamentais para o funcionamento das atividades dos cursos da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC.

13.2. Salas de Aula e Auditórios

A Instituição oferece instalações adequadas para o pleno desenvolvimento de atividades acadêmicas, contando com salas de aula e auditórios com capacidade entre quarenta e cinco e cinquenta alunos. As salas de aula e auditórios são climatizadas, bem iluminadas, as cadeiras estão dentro dos padrões ergonômicos, com equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo a todas as condições de necessárias ao processo de ensino-aprendizagem. Os auditórios possuem bancadas fixas, no estilo anfiteatro. Todos os auditórios são dotados de recursos de cabeamento de rede lógica, estruturado, sendo que cada lugar nas bancadas possui ponto para instalação de laptops, com conexão à rede de informática da FGV.

13.3. Auditório 12º andar

A Fundação Getúlio Vargas disponibiliza o auditório Manoel Fernando Thompson Motta no décimo segundo andar para realização de eventos, seminários e workshops de grande porte. Este auditório possui cento e quarenta e quatro lugares em uma área de 218,62m² e conta com foyer externo com área de 294,43m² para outras atividades. Está equipado com sistema de sonorização e gravação de áudio e imagem, dois telões para projeção e projetor multimídia.

13.4. Instalações para Docentes

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC dispõe de uma sala coletiva para os professores. Os professores têm salas individuais ou em dupla. A Direção e os coordenadores possuem salas individuais, com mesa de reunião. Todas as salas são equipadas com computadores individuais. Três salas de reuniões coletivas são disponibilizadas mediante agendamento. O andar dispõe de um pool de impressoras.

13.5. Área de Convivência Cultural e Acadêmica

A FGV disponibiliza no quarto, oitavo e nono andares, espaços para convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais para alunos, professores e funcionários administrativos. Ademais, há espaços deste gênero também na Esplanada da Mantenedora, que possui espaço para alimentação e serviços.

A FGV disponibiliza ainda para sua comunidade acadêmica um restaurante self-service e uma cafeteria no térreo do edifício sede da FGV. O ambiente possui capacidade para receber até 300 pessoas. O espaço de alimentação atende às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados

Em todos os ambientes de convivência dispostos na sede da FGV são disponibilizadas máquinas de café e um espaço de snacks para os alunos.

13.6. Biblioteca Mario Henrique Simonsen

A FGV possui uma das mais completas e importantes bibliotecas no Rio de Janeiro nas diferentes áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. Criada em dezembro de 1945, como Biblioteca Central, passou a denominar-se Biblioteca Mario Henrique Simonsen em dezembro de 1997 em homenagem a Mario Henrique Simonsen, ex-Ministro da Fazenda e Vice-Presidente da Fundação Getúlio Vargas.

A Biblioteca possui importante e tradicional acervo nas áreas de Administração, Ciência Política, Direito, Economia, Finanças, História do Brasil, Matemática, Ciência de Dados e Sociologia, além do novo acervo de Comunicação. O acervo é composto por livros, dissertações, teses, papers, multimeios e periódicos. É depositária de toda a produção intelectual e editorial da FGV (Arquivo Bibliográfico).

A Biblioteca utiliza o sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas SOPHIA, possibilitando consulta, empréstimo e reservas via Web. Participa das redes de trabalho cooperativo Bibiliodata, CCN, COMUT, CLADEA (Centros de Informação do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração) e do grupo de Compartilhamento de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro - CBIES-RJ. É filiada ao Conselho Regional de Biblioteconomia – 7ª Região - CRB-7 e à Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias - CBBU. Seu responsável técnico e administrativo é o Bibliotecário Gabriel Cunha Leal de Araujo (CRB-7/7023)

A Biblioteca possui homepage com o endereço (<http://sistema.bibliotecas-rj.fgv.br/>) onde disponibiliza o catálogo online, o *Acervo Acadêmico FGV*, uma interface única de acesso às coleções impressas e digitais das quatro bibliotecas da FGV (RJ, SP, DF e Biblioteca Digital), bem como, as diversas bases de dados assinadas pela Instituição, aos artigos do Portal de Periódicos CAPES, conteúdos de acesso aberto e, ainda informações sobre todos os serviços oferecidos: consulta local; empréstimo domiciliar; empréstimo entre Bibliotecas; reserva de material; caixa de devolução de livros; rede wireless; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; elaboração de ficha catalográfica; orientação quanto à normalização bibliográfica (normas Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT); serviço de reprografia, visitas orientadas e a capacitação de usuários através de cursos, workshops e palestras.

A Biblioteca funciona, na Praia de Botafogo, 186 – Centro Cultural, de segunda à sexta-feira, no horário das 08h15 às 21h45 e no sábado, somente para usuários internos, no horário das 08h30 às 12h30 e, na Praia de Botafogo, 190 – 7. Andar, de segunda a sexta-feira, no horário de 08h15 às 17h30. A consulta ao acervo é de livre acesso aos usuários internos (corpo discente, docente, funcionários e ex-alunos da FGV) e sob demanda pontual para usuários externos (docentes, pesquisadores, alunos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado de outras instituições). Os usuários externos só podem ter acesso à Biblioteca mediante apresentação de documento da Instituição a que estão vinculados. O regulamento e o regimento da BMHS, bem como as normas para utilização de seu espaço e serviços, estão disponíveis em seu site: http://sistema.bibliotecas-rj.fgv.br/bmhs_normas

A Biblioteca dispõe de meios de comunicação com os usuários através da caixa de sugestão, fale conosco, e-mail, telefones e através das redes sociais: Twitter e Facebook, onde também compartilha informações.

A Biblioteca oferece um acervo com mais de 120.000 títulos e 230.000 exemplares, distribuídos entre livros, DVDs/vídeos, publicações eletrônicas, teses e dissertações, gravações sonoras, além de publicações periódicas em papel e eletrônicas.

A Biblioteca disponibiliza 39 computadores para seus usuários, e mais de 200 assentos para estudo divididos em suas localidades. Ela também oferece bases de dados que estão disponíveis a todos os usuários que estejam utilizando um computador conectado à rede interna ou que estejam, no momento da consulta, utilizando a FGV/RJ como provedora de acesso (acesso remoto). As principais bases de dados disponíveis são: *Portal de periódicos Capes, Jstor, Ebsco, Heinonline, Statista, Eikon, Bloomberg, Economatica, Factset, Kluwer, RT Online, Newsbank, Gartner, Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca e etc.*

A Biblioteca disponibiliza acesso remoto às bases do Sistema de Bibliotecas/FGV por proxy através de login e senha de rede FGV.

A Biblioteca disponibiliza salas de estudo em grupo, guarda-volumes, caixa de devolução de livros e máquina de café.

A Biblioteca Mario Henrique Simonsen oferece, em suas dependências, uma área de acessibilidade e tecnologia assistiva disposta com mobiliário, equipamentos e recursos para pessoas cegas, com baixa visão, dificuldades de locomoção, mobilidade e comunicação.

O espaço é uma iniciativa do Sistema de Bibliotecas da FGV, em prol de seu compromisso social e cidadania, com o objetivo de proporcionar aos seus usuários o direito de realizar seus estudos e pesquisas em um ambiente que atenda às suas necessidades, garantindo a realização de suas atividades acadêmicas com maior autonomia e independência.

O Ambiente de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva está localizado no andar térreo da Biblioteca do Centro Cultural.

Serviços:

- Orientação ao usuário no uso adequado do acervo e recursos tecnológicos
- Leituras e digitalização de material didático
- Mesas para pessoas em cadeira de rodas com altura ajustável

Softwares:

- **Tiger Software Suite 7 (TSS7)** – Software de braile e gráficos táteis incluído;
- **NonVisual Desktop Access (NVDA)** – Leitor de tela livre, aberto e portátil.
- **DosVox** – Permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.

- **Jaws** - Leitor de tela

Equipamentos:

- **Computador adaptado** – Máquina com sistema operacional Windows 10, contendo uma tela ampla e teclado com letra expansiva;
- **Impressora Columbia Delta**– Impressora de dupla face em braile, gravando em 120 CPS, no padrão da Biblioteca do Congresso com os gráficos táteis da mais alta resolução. Com 8 alturas de pontos diferentes, os usuários podem criar gráficos táteis distintos com facilidade. Mesmo que as imagens tenham linhas de interseção, como gráficos, os leitores podem distinguir facilmente linhas e grades, que podem ser gravadas em diferentes alturas;
- **EasyReader** – Dispositivo portátil, com bateria, que possui um sistema de scanner adequado para cegos, contando com uma leitura rápida e precisa em 34 idiomas, incluído árabe e hebraico. Seu manuseio é feito através de botões iluminados, falantes e táteis. Também é possível utilizá-lo para ler arquivos em PDF ou exportar digitalizações utilizando uma saída USB;
- **Reveal 16i** – Lupa eletrônica inteligente all-in-one. Seu sistema possui os recursos integrados de reconhecimento óptico de caracteres (OCR) e conversão de texto em fala (TTS), permitindo que o usuário consiga continuar a leitura caso fique com a vista cansada. Fácil de utilizar, combina controles físicos e recursos de tela sensível ao toque, possibilitando a ampliação de perto ou à distância, através dos controles grandes e táteis na frente da tela.

A Biblioteca, promove sistematicamente *Campanhas como a Feira da Troca de Livros*, uma iniciativa de incentivo à leitura, onde se leva um livro que não utiliza mais e troca por outro de seu interesse; *Campanhas de Natal*, onde o aluno doa livros infantis e tem a multa da Biblioteca abonada – os livros são doados a instituições carentes da Comunidade.

A Fundação Getulio Vargas implantou a sua Biblioteca Digital FGV (BD) com o objetivo de preservar e promover a visibilidade nacional e internacional de sua produção científica, assim como atender à recomendação MEC/CAPES de integrar os sistemas de informação de teses e dissertações em meio eletrônico de acesso aberto. A BD é composta pelo Repositório de Teses-Dissertações-Objetos digitais (DSpace@FGV) e o Repositório de Periódicos e Revistas da FGV (OJS@FGV). No [DSpace@FGV](#) estão textos, imagens, arquivos de áudio ou vídeo ou qualquer outro conteúdo digital, organizado em “comunidades” que se dividem em sub-comunidades e podem conter diversas coleções de documentos.

No [OJS@FGV](#) estão os periódicos científicos e revistas da FGV que são disponibilizados online com acesso aos textos completos dos artigos.

A Biblioteca tem uma [política de desenvolvimento de coleções](#) (anexo) que busca atender às solicitações do corpo docente, discente e de pesquisadores, bem como a dos próprios bibliotecários, que sugerem a aquisição de publicações, identificando lacunas a partir do atendimento ao leitor ou em função da pesquisa nos instrumentos de busca (catálogo de editoras, internet, etc.).

A aquisição de publicações se dá tanto por recursos definidos na previsão orçamentária anual da FGV, quanto por dotações oriundas de projetos de docentes e pesquisadores.

Toda Comunidade FGV tem acesso irrestrito ao acervo e aos serviços da BMHS.

A biblioteca conta hoje com uma diversidade de dispositivos inovadores de forma a dar conta da crescente demanda digital, dentre eles podemos destacar:

- A ferramenta de metabuscador (serviço de descoberta que reúne em uma única interface de pesquisa nossas bases de dados, acervo físico e produção intelectual da casa)
- O Dataverse da FGV, com o objetivo de organizar e armazenar nossos dados de pesquisa.
- Nossos repositórios digitais (OJS e Dspace)
- Sistema de acompanhamento de solicitação e sugestão de compra de material bibliográfico (onde no nosso catálogo, o aluno solicita a sugestão de compra de uma obra, e acompanha todas as etapas, da aprovação ou não, até a chegada na biblioteca e sua disponibilização para empréstimo)
- Nosso conjunto de ferramentas de acessibilidade, que vão desde aparelhos específicos até a softwares em nossos computadores para leitura de tela e transcrição de texto para braille

13.7. Plano de Atualização do Acervo

A Biblioteca tem uma política de desenvolvimento de coleções que busca atender às solicitações do corpo docente, discente e de pesquisadores, bem como a dos próprios bibliotecários, que sugerem a aquisição de publicações, identificando lacunas a partir do atendimento ao leitor ou em função da pesquisa nos instrumentos de busca (catálogo de editoras, internet, etc.).

A aquisição de publicações se dá tanto por recursos definidos na previsão orçamentária anual da FGV, quanto por dotações oriundas de projetos de docentes e pesquisadores. Toda Comunidade FGV tem acesso irrestrito ao acervo e aos serviços da BMHS.

O Desenvolvimento de Coleções engloba várias atividades:

Seleção

Consiste na escolha dos materiais bibliográficos, que irão compor a coleção. A responsabilidade pela formação do acervo é dos bibliotecários da BMHS, dos professores e pesquisadores da FGV-RJ. Os custos referentes à aquisição, são de responsabilidade da BMHS, de cada Escola e Unidade da FGV-RJ.

Para seleção devem ser considerados os seguintes critérios:

- Falhas na coleção ou exemplares extraviados;
- Inexistência da obra na Biblioteca ou necessidade de duplicação;
- Atualidade da obra;

Estado de conservação da obra. Formas de Seleção:

Seleção Qualitativa:

- A Biblioteca deverá manter o corpo docente e pesquisadores informados sobre novos lançamentos do mercado, observando a área de atuação dos mesmos;
- As bibliografias dos diversos cursos devem ser enviadas à BMHS pelos seus Coordenadores;
- Sugestões do corpo discente serão avaliadas pelos bibliotecários do Setor de Referência e Circulação da BMHS (SRC) e pelos coordenadores dos cursos da FGV-RJ;
- Renovação de assinaturas dos periódicos científicos e de referência, e bases de dados, será efetuada mediante avaliação dos diretores das Escolas/Unidades FGV-RJ, junto com o seu corpo docente, sobre a continuidade, cancelamento ou substituição dos mesmos;
- Solicitação de assinaturas novas de periódicos científicos e de referência, e bases de dados, devem ser enviadas à BMHS, pelas coordenações e/ou diretoria dos cursos/unidades FGV-RJ.

Seleção Quantitativa:

Livros Impressos:

Para os cursos de Graduação, observar a portaria vigente do MEC e disponibilidade de recursos financeiros.

Para os demais cursos, observar necessidade e disponibilidade de recursos financeiros.

Periódicos Impressos:

Será feita apenas 01 assinatura de cada título.

E-books, Periódicos Eletrônicos e Bases de Dados:

Será feita apenas uma assinatura, no caso de periódicos eletrônicos e bases de dados, e compra perpétua para os e-books, com acesso para toda comunidade acadêmica FGV (RJ – SP – DF).

Considerando as recomendações/diretrizes do fornecedor/editor.

Aquisição

Compreende a compra, doação e permuta de materiais bibliográficos.

Compra

A compra de qualquer tipo de material bibliográfico: impresso, gráfico, audiovisual, digital e multimídia para atendimento à comunidade FGV-RJ, para fins de manutenção, atualização e expansão do patrimônio institucional é realizada pelo Setor de Desenvolvimento de Coleções (SDC).

As sugestões de aquisição de material bibliográfico podem ser efetuadas por professores, coordenadores de cursos, alunos, pesquisadores e funcionários que tenham vínculo profissional ou acadêmico com a FGV e estejam devidamente cadastrados na BMHS-RJ.

Doação

Doações solicitadas pela BMHS

Sempre que possível, doações são solicitadas, principalmente publicações não comercializadas e governamentais.

Materiais recebidos como doações, sem solicitação antecipada, serão submetidos à avaliação dos Bibliotecários do SRC e, havendo dúvidas será solicitada orientação de especialistas da FGV-RJ; O doador deverá ser notificado que o material poderá ser ou não incorporado ao acervo da BMHS, devido às normas internas de avaliação. Caberá à Biblioteca a decisão de incorporar este material ao acervo, repassá-lo a outras Instituições ou usuários;

As doações espontâneas com número representativo de itens deverão ser precedidas de listagem ou prévia seleção, definidas pela BMHS;

Após avaliação do SRC, as obras a serem incorporadas ao acervo serão encaminhadas ao SDC.
Critérios para seleção do material doado:

Periódicos

- Existindo o título no acervo, verificar a necessidade de se completar a coleção;
- Não existência do título no acervo, observar relevância do conteúdo para Comunidade FGV-RJ, verificando se o título está disponível em meio eletrônico e se possui acesso livre;

Livros e outros materiais

- Duplicatas: sua inserção será avaliada;
- Condição física do material;
- Importância/relevância do assunto para a Comunidade FGV-RJ.

Permuta

A BMHS mantém intercâmbio somente com pessoas jurídicas (Ex.: Instituições governamentais, Bibliotecas, Editoras), recebendo todo tipo de material, mas enviando apenas periódicos.

Permuta solicitada à Instituições externas

Solicitações de Unidades/Escolas da FGV-RJ deverão ser enviadas ao SDC, através de e-mail ou comunicação interna (CI).

Permuta solicitada à BMHS

A Instituição interessada deverá enviar solicitação ao SDC (por e-mail ou carta em papel timbrado assinada pelo responsável pela Instituição e pelo Bibliotecário)

O plano de manutenção da biblioteca está anexado a este PDI e engloba uma série de documentos essenciais, como regulamentos, regimentos, políticas de desenvolvimento da coleção, plano de contingência e requisitos para recebimento de doações.

13.8. Formas de Atualização do Acervo.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos que são ministrados pela Escola. São consideradas também as sugestões apresentadas pelas Coordenadorias de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, por professores, tutores e estudantes.

A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, considerado o provimento de recursos financeiros, envolvendo os seguintes critérios:

- Orçamento anual específico, atualizado e aprovado pela FGV;
- Aquisição das bibliografias básica e complementar correspondente a cada disciplina, com base nos planos de ensino, visando atender à proposta pedagógica de cada curso e os avanços científicos e tecnológicos;
- Composição de acervo para atender a novos cursos e a aumento de vagas;
- Atualização e expansão do acervo da biblioteca.

As transformações nas áreas do conhecimento e a política da FGV em manter um nível de excelência nas atividades acadêmicas de suas Escolas faz com que a Biblioteca Mário Henrique Simonsen conte com uma política permanente de atualização de acervo.

O plano de atualização de acervo da BMHS é periodicamente atualizado, sempre que necessário, empregando métodos quantitativos e qualitativos, observando o índice de utilização do acervo pelos usuários, quantidade e publicações solicitadas por empréstimo, condições físicas dos materiais e capacidade das instalações da BMHS.

O plano considera, minuciosamente, a alocação de recursos de acordo com as prioridades das Escolas da FGV e prevê revisões buscando a correção de pontos vulneráveis para a prestação dos serviços que contribuem para o atingimento de sua missão e objetivos, os quais estão descritos em normas internas próprias e são fielmente observados. Este documento expressa a política de

desenvolvimento de coleções da BMHS enquanto componente do Sistema de Bibliotecas da Fundação Getúlio Vargas – RJ (FGV-SB) é o instrumento através do qual são definidos critérios para formação do acervo. É composto pelo conjunto de atividades caracterizadas por um processo decisório para determinar o que adquirir, manter ou descartar, garantindo a consistência e permanência do processo de desenvolvimento de coleções. Sua elaboração é de responsabilidade da equipe de bibliotecários da BMHS, e expressa o interesse comum da Fundação Getúlio Vargas – RJ (FGV/RJ).

O plano de atualização objetiva possibilitar a formação de coleções de acordo com os objetivos da Instituição e a disponibilidade de recursos financeiros, permitindo e propiciando um processo de seleção sistematizado e consistente, um crescimento racional e equilibrado das diferentes áreas do acervo que deem suporte ao ensino, pesquisa e extensão, visando ao controle patrimonial do acervo; à aplicação e distribuição dos recursos financeiros disponíveis; ao estabelecimento de normas para seleção e aquisição de material bibliográfico; à determinação de critérios para duplicação de títulos (quantidade de exemplares); estabelecimento de formas de intercâmbio de publicações; a traçar diretrizes para avaliação das coleções e descarte; e a resguardar o Arquivo Bibliográfico da produção intelectual da FGV, o qual é composto por todo o material bibliográfico produzido e editado pela FGV (Editora, Escolas e Unidades).

Com atenção à sua sustentabilidade financeira e da FGV, a BMHS, observando os seus recursos orçamentários, tem um planejamento para a aquisição de qualquer tipo de material bibliográfico impresso, gráfico, audiovisual, digital e multimídia para atendimento à comunidade FGV-RJ, o quais devem atender às necessidades de suprir os programas de ensino dos cursos de graduação e pós-graduação da FGV- RJ e/ou dar apoio aos programas de pesquisa e extensão das Escolas e Unidades FGV-RJ.

A BMHS anualmente faz uma previsão de gastos com material bibliográfico. Estes recursos são utilizados principalmente para compra de obras das bibliografias dos cursos da FGV RJ, reposição de obras extraviadas, danificadas, desatualizadas e renovação de assinaturas dos periódicos e bases de dados.

Anualmente uma lista dos periódicos e bases de dados assinadas pela BMHS é enviada aos diretores das Escolas/Unidades da FGV-RJ, a fim de que, junto com o corpo docente, avaliem sobre a continuidade, cancelamento ou substituição das assinaturas.

A seleção qualitativa das obras observa as sugestões do corpo docente e pesquisadores, quando informados sobre novos lançamentos do mercado, observando a área de atuação dos mesmos; os envios das bibliografias dos diversos cursos à BMHS pelos seus Coordenadores; as sugestões do corpo discente, sujeitas às avaliações dos bibliotecários do Setor de Referência e Circulação da BMHS (SRC) e pelos coordenadores dos cursos da FGV-RJ; a renovação de assinaturas dos periódicos científicos e de referência, e bases de dados, efetuada mediante avaliação dos diretores das Escolas/Unidades FGV-RJ, junto com o seu corpo docente, sobre a continuidade, cancelamento ou

substituição dos mesmos; e, a solicitação de assinaturas novas de periódicos científicos e de referência, e bases de dados, devem ser enviadas à BMHS, pelas coordenações e/ou diretoria dos cursos/unidades FGV-RJ.

A Seleção Quantitativa de obras impressas observa, para os cursos de Graduação, observar as portarias vigente do MEC e a disponibilidade de recursos financeiros. Para os demais cursos, são observadas a necessidade e a disponibilidade de recursos financeiros.

Assim, as prioridades na aquisição são os cursos que serão avaliados pelo MEC; os cursos com baixa avaliação pelo MEC, no tocante ao material bibliográfico; os cursos que terão renovação reconhecida; e, os cursos recém-criados.

13.9. Laboratórios de Informática

Em seus laboratórios de informática, o FGV CPDOC disponibiliza aos alunos uma avançada estrutura de informática, dotada de microcomputadores, impressoras e rede, permitindo ao aluno acesso à internet, intranet acadêmica, e-mails e softwares. Os alunos têm à disposição uma intranet com todas as informações necessárias à condução do seu curso, tais como: disciplinas, horários, locais, material didático, bibliografia por disciplina, perfil dos professores e das disciplinas por eles ministradas, além de atendimento personalizado, prestado pela secretaria da Escola.

No que se refere à manutenção e conservação de equipamentos, o FGV CPDOC adota política de preferência às empresas credenciadas pelos fabricantes. A FGV mantém contrato de terceirização de serviços de atendimento ao usuário, que contempla instalação e manutenção de hardware e software.

A manutenção e a conservação dos equipamentos eletrônicos são de responsabilidade do Núcleo de Apoio ao Usuário, usualmente realizadas no local de trabalho por um funcionário da equipe de suporte técnico. Em casos cujo diagnóstico do equipamento requeira manutenção mais acurada, este é levado para o laboratório de manutenção, e o prazo para solução do problema é de 24 horas. Caso ultrapasse esse prazo, é alocada uma estação temporária para que o funcionário não deixe de trabalhar, até que seu computador tenha a manutenção concluída.

A Instituição possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

13.10. Recursos Tecnológicos de Laboratórios Recursos de Informática

Recursos de Informática – Prédio Sede

LABORATÓRIO	QUANTIDADE DE		ESPECIFICAÇÃO
	COMPUTADORES		
Laboratório 8º andar (Lab. 813)	23	GHz; bits;	Optiplex 3020 – DELL; Intel Core I5 – 4590 3.3 8GB; 1 TB; Windows SEVEN 64 Monitores de 19”.
Laboratório 10º andar (Lab. 1016)	14	GHz; bits;	Optiplex 3020 – DELL; Intel Core I5 – 4590 3.3 8GB; 1 TB; Windows SEVEN 64 Monitores de 19”.
Laboratório 1330 13º andar	20		Optiplex 3060 - DELL; I5-8400; 4GB; 500 GB; Windows 10 64 bits; Monitores de 22”.
Laboratório 1332 13º andar	51	DELL;	Optiplex 3060M - I7-8700T; 16 GB 240 GB SSD; 1 TB SATA; Windows 10 64 bits; Monitores de 22”.
Laboratório 1333 13º andar	49	GHz;	DELL OptiPlex 3050 Intel Core I7 – 7700T 2.9 16GB; 1TB; Windows 10 ENT 64bits; Monitores de 22”

Recursos de Informática – Biblioteca BMHS (Centro Cultural)

LABORATÓRIO	QUANTIDADE DE COMPUTADORES	ESPECIFICAÇÃO
Laboratório Centro Cultural	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dell OptiPlex 3040; ✓ Intel Core I5 – 6500T 2.5 GHz; ✓ 8GB; ✓ 500 TB; ✓ Windows 10 ENT 64 bits; ✓ Monitores de 21”;
	12	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dell Optiplex 3040, Itaotec ST 4265; ✓ Intel Core I5-6500T 2.5 GHz; Intel Core I5-2330 3.0 GHz ✓ 4 GB; 8 GB ✓ 500 GB; 1 TB; ✓ Windows 10 ENT 64 bits; ✓ Monitores 21”.

Fonte: BMHS/FGV - 2022 e Fonte: DO FGV 2022

Relatório de Softwares

Softwares	Versão	Método
Sistema Operacional		
Windows 10	ENT x64	Instalado fisicamente nas máquinas
Softwares Básicos		
MS Office	2016	Instalado fisicamente nas máquinas
AgentEPO McAfee		Instalado fisicamente nas máquinas
Google Chrome		Instalado fisicamente nas máquinas
7-Zip		Instalado fisicamente nas máquinas
Adobe Reader DC	19.012.20034	Instalado fisicamente nas máquinas
VLC		Instalado fisicamente nas máquinas
Java JDK		Instalado fisicamente nas máquinas

PDF Creator		Instalado fisicamente nas máquinas
Softwares Acadêmicos		
Eviews	11	
MatLab	2017	Instalado fisicamente nas máquinas
R + Rstudio	3.6.0 \ 1.2.1335	Instalado fisicamente nas máquinas
MikTex – Latex – Ghostscript	2.9	Instalado fisicamente nas máquinas
Grelt	2019a	Instalado fisicamente nas máquinas
Stata	15	Instalado (Virtualizado)
Economática		Instalado (Web)
NotePad++	7.7	Instalado fisicamente nas máquinas
Microsoft Visio Project	2013	Instalado (Virtualizado)
DrRacket	7.2	Instalado fisicamente nas máquinas
Scilab	6.0.2	Instalado fisicamente nas máquinas
Inkscape	0.92.4	Instalado fisicamente nas máquinas
GNU Emacs	26.2	Instalado fisicamente nas máquinas
Python	3.7.3	Instalado fisicamente nas máquinas
GeoGeobra		Instalado fisicamente nas máquinas
Haskel	8.6.3	
Processing	3.5.3	Instalado fisicamente nas máquinas
Tecnic Center	1.0 Stable RC1	Instalado fisicamente nas máquinas
Netbeans IDE	3.3.7	Instalado fisicamente nas máquinas
Bizagi Modeler	3.4	Instalado fisicamente nas máquinas
Putty	0.71	Instalado fisicamente nas máquinas

PyCharm	2018.1.4	Instalado fisicamente nas máquinas
Anaconda	3.7.0	Instalado fisicamente nas máquinas
GSView	5.0	Instalado fisicamente nas máquinas
Dynare	4.5.7	Instalado fisicamente nas máquinas
Dosvox		Instalado fisicamente nas máquinas
NVDA		Instalado fisicamente nas máquinas
Softwares Big Data		
VirtualBox	6.0.8	Instalado fisicamente nas máquinas
Tanagra	1.4	Instalado fisicamente nas máquinas
HDP (Hadoop)	2.3.2	Instalado fisicamente nas máquinas
WinSCP	5.15.2	Instalado fisicamente nas máquinas
Tableau Public	2019.2.0	Instalado fisicamente nas máquinas
HeidiSQL	10.1.0.5	Instalado fisicamente nas máquinas
MySQL	8.0.16	Instalado fisicamente nas máquinas
Power BI	2.69.5467.2151	Instalado fisicamente nas máquinas
KNIME Analytics Platform	3.7.1	Instalado fisicamente nas máquinas
Dataiku	5.1.2	Instalado fisicamente nas máquinas

O FGV CPDOC disponibiliza aos seus alunos uma avançada estrutura de informática e tecnológica, dotada de microcomputadores, impressoras e rede, permitindo ao aluno acesso à Internet, intranet acadêmica, e-mails e softwares.

As instalações administrativas estão equipadas com microcomputadores, garantindo agilidade na execução dos processos e no atendimento ao aluno. Foram adquiridos sistemas de informatização para o controle acadêmico (controle de notas, frequência, histórico escolar, gerenciamento de disciplinas, envio de documentos etc.); controle financeiro acadêmico (recebimentos, emissão de boletos, controle de baixa etc.); e gerenciamento da biblioteca. O sistema de registro acadêmico está organizado e informatizado, conferindo agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados.

13.11. Infraestrutura Geral e Administrativa

13.11.1. Instalações Administrativas

A FGV possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa. No 14º andar do prédio está localizada a sala da Direção, do corpo docente e funcionários administrativos. A Secretaria de Registros Acadêmicos - SRA da FGV, que apoia a Escola, localiza-se no terceiro andar. Além disso, existem uma sala de reunião destinada aos trabalhos da CP, uma sala de professores e três salas de reunião, que podem ser utilizadas pelos funcionários administrativos e docentes, equipadas com computadores e televisores.

13.11.2. Infraestrutura de Alimentação e Serviços

Há vários restaurantes nas vizinhanças da Escola que, além disso, conta com uma cafeteria e restaurante, próprios no prédio onde funciona. Dois shoppings centers situam-se nas imediações da Escola, fornecendo à comunidade da FGV uma boa infraestrutura comercial.

13.11.3. Sala da Comissão Própria de Avaliação da Escola

A Comissão Própria de Avaliação da Escola conta com espaço específico reservado para sua atuação, em ambiente climatizado, contando com recursos tecnológicos que propiciam o desenvolvimento das atividades executadas por uma secretária.

A infraestrutura conta com computadores com acesso à internet, impressora, no break e ramais para ligações internas e externas. Esta infraestrutura atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, climatização, conservação e comodidade necessárias às atividades a serem desenvolvidas. A Mantenedora disponibiliza computadores laptop e equipamentos e periféricos tecnológicos portáteis, quando necessários para que os membros da CPA possam desempenhar bem suas funções e atividades.

A CPA dispõe de autonomia financeira para execução de suas atividades e para produção de materiais (peças, banners, sites), aplicação de pesquisas, divulgação dos resultados.

13.11.4. Instalações Sanitárias

A Escola dispõe de sanitários femininos e masculinos, além de boxes destinados a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Os serviços de higienização são prestados por uma empresa terceirizada. A Escola dispõe de instalações sanitárias acessíveis, inclusivas e familiares, adequadas e atendem as condições necessárias para portadores de necessidades especiais.

As instalações foram contempladas no plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. O prédio também conta com sanitários transgênero.

Com a constante preocupação, sempre em atender à legislação vigente, com o bem-estar e com a inclusão de todos os seus funcionários, professores e alunos a Escola oferece infraestrutura adequada para tanto.

13.11.5. Bicicletário

Em 2012, a FGV inaugurou seu novo bicicletário no Rio de Janeiro. Localizado no prédio da Barão de Itambi, nº 60. O bicicletário é destinado ao uso de alunos e funcionários e dispõe de trinta e seis vagas. A iniciativa tem como objetivo atender à grande demanda de funcionários e alunos, e cooperar com a Prefeitura da cidade do Rio no incentivo ao uso de bicicletas, ao invés de veículos automotores. Os interessados em utilizar o bicicletário devem realizar um cadastro na Superintendência de Operações e Serviços (SOps), no mesmo edifício.

13.11.6. Infraestrutura de Segurança

No prédio onde funciona a FGV são atendidas as normas de segurança no tocante a pessoal e equipamentos. A observância a estas normas é garantida pelo setor da FGV denominado SOps – Superintendência de Operações e Serviços. Este setor é subordinado à Diretoria de Operações da FGV (DO) e atua no gerenciamento das necessidades de infraestrutura e operacionais dos edifícios da FGV no Rio de Janeiro localizados em Botafogo, Centro e Barra da Tijuca.

No prédio onde funciona a Escola são atendidas as normas de segurança no tocante a pessoal e equipamentos. O prédio é, periodicamente, vistoriado pelo Corpo de Bombeiros, de modo que as suas condições gerais de funcionamento estão todas em conformidade com a legislação em vigor. O prédio está equipado com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna. O prédio conta com seguranças especializados e circuito fechado de TV.

13.11.7. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas e Equipamentos

A manutenção predial é de responsabilidade da Superintendência de Operações e Serviços (SOps), subordinada à Diretoria de Operações da FGV (DO), sendo realizada por empresa terceirizada para serviços de manutenção corretivas e preventivas e conta com a supervisão de um corpo técnico próprio.

13.11.8. Fraldário e Espaço para Amamentação

A Escola conta com sala de apoio à amamentação e fraldário no Serviço Médico (SESMT). As salas de apoio à amamentação são lugares adequados para que a mulher, durante a sua permanência no trabalho, retire o leite de forma segura para que possa ser oferecido ao seu bebê posteriormente, podendo deixar o leite na geladeira enquanto estiver nas dependências da FGV.

13.11.9. Infraestrutura de alimentação e serviços.

Para o conforto e comodidade de alunos, professores e funcionários, o prédio da FGV onde o FGV CPDOC está instalada conta com uma lanchonete e um refeitório com capacidade de 226 lugares e público flutuante entre 750 e 800 pessoas/dia, além de um grande espaço de convivência nos pilotis do prédio. Em seu entorno, conta com vários restaurantes, lanchonetes, e dois shoppings centers fornecendo à comunidade acadêmica uma boa infraestrutura comercial.

Alguns andares do Edifício possuem, próximo às áreas de convivência máquinas automáticas de autosserviço de café, que é disponibilizado gratuitamente para os alunos, visitantes professores e colaboradores. O serviço oferece outras bebidas quentes a valores acessíveis.

Os espaços de convivência e alimentação da Escola comportam os alunos do FGV CPDOC e compartilham a estrutura de acessibilidade, o planejamento que leva em conta a demanda por expansão, e os padrões de segurança do Edifício Sede.

13.11.10. Infraestrutura para o Atendimento a Pessoa com Deficiência

As pessoas com deficiência têm acesso às dependências do FGV CPDOC pela entrada da Rua Barão de Itambi que oferece um amplo acesso para qualquer tipo de habilidade física e conta com profissionais treinados para conduzir alunos e visitantes ao elevador, que fica no mesmo nível da rua e que dá acesso a qualquer andar da Instituição. Não obstante, a comunidade acadêmica e os visitantes também podem entrar pela Praia de Botafogo - 190, também situado ao nível da rua. Esta entrada possui um elevador plataforma de acessibilidade. Além disso, existe uma rampa de acesso ligando a entrada principal, situada na Praia de Botafogo, ao Centro Cultural da Fundação Getulio Vargas. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, o FGV CPDOC apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- elevadores e rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- lavatórios e bebedouros em altura respeitando a faixa de alcance universal.

Em relação aos alunos com deficiência auditiva, o FGV CPDOC está igualmente comprometida, caso seja solicitada, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Aos alunos com deficiência visual, o FGV CPDOC está comprometido, quando demandado, a proporcionar sala e material de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e foto-copiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

As salas de aula, auditórios e salas de estudo, todas oferecem amplo acesso as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e aqueles lugares em que havia algum tipo de impedimento receberam rampas de acesso e corrimões. Os acessos as salas e auditórios são feitos através de rampas (no corredor dos pavimentos) de pequena inclinação, dotadas de piso antiderrapante e corrimão lateral para apoio.

Além disso, o FGV CPDOC possui normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos e funcionários PCDs, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação.

A Biblioteca Mario Henrique Simonsen – BMHS é um dos espaços mais buscados pela comunidade da Escola e usuários externos. As pessoas com deficiência possuem condições de acesso e de infraestrutura. A BMHS conta com duas mesas ergonômicas especiais para cadeirantes, equipadas com suporte monitor LCD Multidirecional e suporte livros multidirecional. Os computadores estão equipados com os programas DosVox, NVDA e Jaws. O projeto de adaptação das instalações da Biblioteca aos PCDs incluiu, ainda, a compra de equipamentos, como Ampliador de Caracteres Automático – myReader 2 e Digitalizador e Leitor Autônomo – POET COMPACT2+. Pode-se dizer

que a BMHS dispõe de um Ambiente de Acessibilidade e Tecnologia Assistida, o que implica oferecer as pessoas com deficiência outros serviços, a exemplo de: Orientação ao usuário no uso adequado do acervo e recursos tecnológicos; Leituras e digitalização de material didático; Mesas para cadeirante. Além destes equipamentos, os sanitários femininos e masculinos do andar da Biblioteca são inclusivos.

13.11.11. Manutenção e Conservação dos Equipamentos.

No tocante à manutenção e conservação de equipamentos, a Escola adota uma política de dar sempre preferência às empresas credenciadas pelos fabricantes.

A FGV mantém um contrato de terceirização de serviços de atendimento ao usuário, que contempla instalação e manutenção de hardware e software. Quando uma estação de trabalho apresenta problemas, um chamado é aberto no Núcleo de Apoio ao Usuário, que envia um analista de suporte ao local. Caso seja constatada a necessidade de manutenção no microcomputador, o equipamento é levado para o laboratório de manutenção. Se o prazo para resolução do problema for maior que 24 horas, uma estação temporária é alocada ao funcionário até que seu computador tenha a manutenção concluída.

13.11.12. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.

A Comissão Própria de Avaliação do FGV CPDOC dispõe de espaço específico reservado para a sua atuação, em ambiente climatizado, contando com recursos tecnológicos que propiciam o desenvolvimento das atividades executadas por uma secretária. A CPA dispõe de autonomia financeira para execução de suas atividades e para produção de materiais (peças, banners, sites), aplicação de pesquisas, divulgação dos resultados.

13.11.13. Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

A comunidade acadêmica pode recorrer à equipe do Núcleo de Gestão de Salas de Aula - NGSA quando estiverem nas instalações do FGV CPDOC . A equipe do NGSA conta com técnicos que orientam, esclarecem dúvidas, atendem solicitações e resolvem problemas relacionados ao uso dos recursos de TIC pelos alunos.

Núcleo de Gestão de Salas de Aula – NGSA

O Núcleo de Gestão de Salas de Aula presta atendimento e suporte às salas de aula e laboratórios de informática de todos os cursos oferecidos pela FGV. É responsável por manter em operação os equipamentos das salas de aula e dos laboratórios, garantido que os mesmos e os programas neles instalados estejam funcionando correta e adequadamente.

Atua de forma efetiva nos eventos do prédio da Sede. Eles também organizam as salas de aula, laboratórios de informática e auditórios da FGV para as aulas, provas, testes, aulas de reposição, aulas extras, monitorias, reuniões, atividades extracurriculares e eventos afins.

A sala de apoio de informática ou estrutura equivalente atende às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de softwares, a acessibilidade (incluindo recursos tecnológicos transformadores), os serviços, o suporte, as condições ergonômicas e a oferta de recursos de informática

13.11.14. Espaço de Atendimento a Discentes

O espaço de atendimento a discentes da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC oferece um ambiente acolhedor e funcional, onde os estudantes podem acessar uma variedade de serviços essenciais para sua jornada acadêmica.

Os espaços contemplam:

Salas de reuniões para encontros e discussões entre alunos, professores e funcionários, promovendo o intercâmbio de ideias e colaboração.

Sala dos Professores, equipado espaço para atendimento dedicado a orientar e aconselhar os estudantes sobre questões acadêmicas e profissionais.

Secretaria de Registro Acadêmico é responsável por fornecer suporte administrativo e orientação aos alunos em relação a matrículas, históricos escolares e demais trâmites acadêmicos.

Serviço Médico, Serviço Social e Núcleo de Atendimento Psicopedagógico disponíveis para oferecer apoio em questões de saúde física e mental, bem como auxílio social e psicológico, garantindo o bem-estar integral dos estudantes.

Núcleo de Estágio e Desenvolvimento Acadêmico para orientação e suporte relacionados a estágios e oportunidades de desenvolvimento profissional, preparando os alunos para o mercado de trabalho. Ouvidoria Acadêmica acessível para receber feedback, sugestões e reclamações dos discentes, garantindo uma comunicação transparente e eficaz entre a comunidade estudantil e a instituição.

13.12. Infraestrutura Tecnológica

A FGV, por meio da unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação – equipe conduzida pela Diretoria de Operações, disponibiliza recursos tecnológicos e apoio aos alunos, ex-alunos,

professores, tutores e todo o corpo administrativo ao lado das secretarias, coordenações e bibliotecas dos diversos cursos oferecidos.

No início de 2020, a FGV realizou um grande investimento na plataforma Zoom, tornando a ferramenta oficial para uso acadêmico em aulas, bancas de qualificação e reuniões entre as diversas coordenações das Escolas. Logo no início da pandemia, entre março e abril de 2020, todo o corpo discente já dispunha da plataforma para uso da ferramenta, bem como qualificados com os recursos oferecidos pelo ambiente. Diante do desafio do teletrabalho, a FGV investiu em ferramentas, desenvolveu novos processos e tutoriais para proporcionar a continuidade da sua operação. Nossos colaboradores contam com o acesso remoto, suporte adequado e seguro para a continuidade da produção de conhecimento.

Ainda diante do desafio que a pandemia trouxe, foi disponibilizado para todos os alunos, professores e funcionários da FGV o acesso a plataforma Office 365 que se demonstrou essencial para o desenvolvimento do trabalho em home-office ou de forma híbrida.

A FGV também homologou em 2020 um modelo de sala híbrida para suportar aulas com a participação de alunos presenciais e remotos, criando um ambiente inovador e seguro para o retorno das aulas. Atualmente, a FGV possui 98 ambientes, salas de aula e laboratórios híbridos, distribuídos nos prédios da FGV em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília. Esses ambientes foram configurados sobre a plataforma Zoom com alta tecnologia de áudio e vídeo, que possibilita aos alunos participarem das aulas de qualquer lugar, garantindo a qualidade e flexibilidade no processo de aprendizagem.

Laboratórios Físicos

A FGV oferece laboratórios de ensino e pesquisa ao seu corpo docente e discente, com o objetivo principal de integrar os recursos de informática às atividades acadêmicas. Esses laboratórios estão equipados com dispositivos de última geração, conectados em rede e com acesso seguro à internet, além de softwares para diversas áreas do ensino. Além dos computadores, os laboratórios são equipados com projetores multimídia e sistema de som adequado para garantir o melhor aprendizado aos alunos.

Todos os laboratórios possuem conexão de rede cabeada, proporcionando uma conexão estável e segura para o desenvolvimento de disciplinas que requerem alto desempenho de processamento computacional. Complementando, em todos os sites da FGV, é possível utilizar o Wi-Fi acadêmico.

Nossos laboratórios de informática são equipados com desktops que permitem o uso dos principais softwares acadêmicos, como Eviews, MatLab, R + RStudio, Stata, Economática, Anaconda e a plataforma Office 365 da Microsoft, bem como ferramentas acadêmicas, como o Aluno Online, o ECLASS e o Sistema de Bibliotecas. Atualmente, oferecemos 23 laboratórios de informática com suporte ao usuário disponível de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h, e aos sábados, das 8h às 17h, para atender às necessidades de nossos professores e alunos.

A FGV conta com todo o seu ambiente computacional dedicado e contingenciado à sua operação, localizados em datacenter com certificação nível três (Tier III), o que garante a alta disponibilidade de acesso aos serviços para os alunos e todo o corpo administrativo.

Ambiente Computacional

Os provedores de telecomunicações LUMEN e EMBRATEL, parte do plano de contingência, provêm links de internet e estrutura física que garantem a disponibilidade contratada de 99,9% dos serviços.

Por meio das plataformas VMware e Hyper-V, a operação da FGV faz uso em média de 1.173 servidores virtuais e 130 servidores físicos instalados no datacenter.

13.12.1. Infraestrutura de suporte

A FGV conta com uma equipe especializada para o atendimento acadêmico, tanto para novas solicitações de TI quanto para solução de problemas inerentes à infraestrutura disponível. O time de operação da DTI, conta com equipe que trabalha 24 horas por dia, 7 dias da semana. Esse, responsável pelo monitoramento de todo o ambiente, seja dos servidores, links de conexões e ou aplicações de produção.

Utiliza de ferramenta de registros que permite a integração dos diversos times de atendimento, procura a redução dos tempos de solução, padronizar o atendimento e otimizar a entrega das requisições, esperando atender as expectativas dos alunos e professores. A composição das equipes especializadas, permite o atendimento presencial em todos os sites da FGV.

O acréscimo, modificação ou remoção de qualquer software, (sistema, site, servidor, banco de dados etc.) que possam afetar serviços de TI, só é autorizado por meio do comitê de mudanças, que se reúne duas vezes por semana para deliberação sobre todas as requisições solicitadas anteriormente. Esse comitê avalia todo o escopo incluindo a mudança do processo, arquitetura, ferramenta, métricas e documentação pertinentes, seguindo as melhores práticas do modelo ITIL. Para as exceções, temos as reuniões do comitê extraordinárias.

13.12.2. Plano de expansão e atualização de equipamentos

O Núcleo de Atendimento Tecnológico - NAT, mantém ativas as regras e políticas de manutenção preventiva em todos os equipamentos de infraestrutura instalados na FGV. Caso haja necessidade de atualização e precise de manutenção, dá-se preferência às empresas credenciadas pelos fabricantes. Em quase a totalidade dos processos de compra, a FGV busca por adquirir a manutenção on site dos equipamentos novos e a garantia estendida por três anos. Equipamentos fora da garantia, sempre passam por manutenção periódica e atualizações.

A equipe do Núcleo de Atendimento Tecnológico é composta por funcionários especializados em atendimento ao usuário, que utilizam ferramentas e processos ITIL para garantir rapidez no atendimento, tanto para problemas de hardware quanto de software.

A manutenção e a conservação dos equipamentos eletrônicos também fazem parte da responsabilidade do Núcleo de Atendimento Tecnológico, onde sempre validam se o equipamento está atualizado e apto para atender a demanda dos usuários.

Em casos, cujo diagnóstico do equipamento requeira manutenção mais acurada, este é levado para o laboratório de manutenção, e o prazo para solução do problema é de 24 horas. Caso ultrapasse esse prazo, é alocado um equipamento temporário para que não impacta o funcionário ou a operação da área, até que o equipamento tenha o reparo concluído ou sua substituição por um novo e ou equivalente.

O Núcleo de Atendimento Tecnológico dispõe de equipamentos de reserva técnica que visa diminuir o tempo de manutenção e impactar o mínimo possível os usuários em caso de incidentes.

13.12.3. Recursos de tecnologias de informação e comunicação

A FGV oferece ao seu corpo discente e docente recursos tecnológicos que asseguram a comunicação e interatividade ao longo de toda a jornada dos cursos, sejam presenciais, a distância e/ou híbridos, além de garantir as ações acadêmicas necessárias para o perfeito funcionamento do plano de desenvolvimento institucional das escolas.

Ao ingressar nos cursos da FGV os alunos têm direito a uma conta de e-mail dentro do domínio da FGV, que franqueará acessos a todos os serviços disponíveis como desktops em nossos laboratórios, salas de estudos, base de dados da biblioteca, portal do aluno, sistema de impressão, entre outros recursos. Esta credencial é regida pelas melhores práticas de segurança, exigindo a substituição da senha em períodos síncronos e não permite o uso de senhas fracas.

Por meio do sistema Aluno Online, o aluno terá acesso, pela internet, às informações acadêmicas pessoais durante toda a jornada do curso e poderá realizar solicitações específicas por meio de requerimento online.

Acessibilidade não ficou de fora dos recursos oferecidos, possuímos totens adaptados para pessoas de baixa estatura equipados com fones de ouvido e software de leitura de tela, possibilitando o melhor acesso para pessoas com deficiência visual. Os recursos de acessibilidade é um atributo que faz parte no momento da aquisição de software. Por exemplo, oferecemos a plataforma Windows, D2L (AVA Eclass) e Zoom que contam com recursos de acessibilidade. Todos os sistemas são acessados pela internet.

13.12.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FGV, o ECLASS, é o local onde o usuário de forma segura e identificada, tem acesso aos conteúdos, atividades interativas e avaliativas dos cursos. Utilizamos esse sistema desenvolvido pela Brightspace com customizações e integrações com outras plataformas internas, buscando apoiar toda a jornada do aluno dentro da instituição.

O ECLASS é o canal oficial de comunicação entre as Escolas da FGV e seus respectivos mestres e alunos, pois permite de forma prática e eficiente a interação entre seus usuários. O compartilhamento do material didático, exercícios, calendários, avisos e demais informações acadêmicas do cotidiano do curso, ficam registrados na plataforma.

Esse ambiente é organizado por disciplinas, visando a praticidade do aluno e pode ser acessado por dispositivos móveis como tablets e smartphones. Além disso, o ambiente possui integração com outras ferramentas que oferecem apoio e suporte ao processo de aprendizagem, como exemplo, as ferramentas de detecção de similaridade, plágio, baseadas em todo o repositório de conteúdo aberto na Internet.

Ademais, a plataforma disponibiliza, dentro do conteúdo da disciplina, os links para aulas ministradas por vídeo conferência e possibilita assistir o conteúdo gravado de aulas anteriores.

Em tempo de pandemia, as aulas remotas síncronas estão sendo ministradas dentro da ferramenta Zoom, utilizando de todos os recursos disponíveis na ferramenta.

A FGV disponibilizou, além do Zoom, o TEAMS (Microsoft) para o suporte a reuniões, palestras, treinamentos entre outras atividades oriundas do processo de disseminação do conhecimento.

Para uma melhor utilização das ferramentas, EClass, Zoom e Teams, a FGV disponibiliza documentação atualizada e com exemplos práticos, direcionada para os professores e alunos. Para os professores, temos ainda as oficinas realizadas mediante uma pré-agenda dedicada as maiores dúvidas, onde além de instruções de uso da ferramenta, orienta como utilizar acessórios como as mesas digitalizadoras.